

Companhia Nacional de Abastecimento

Acompanhamento
da
Safras
Brasileira

Grãos

Safra 2011/2012

Sexto Levantamento

Março/2012



Conab

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Diretoria de Política Agrícola e Informações – DIPAI
Superintendência de Informações do Agronegócio – SUINF

Responsáveis Técnicos

SILVIO ISOPO PORTO
AIRTON CAMARGO PACHECO DA SILVA
CARLOS ROBERTO BESTÉTTI

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safra – GEASA

ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA
JOSÉ CAVALCANTE DE NEGREIROS
JUAREZ BATISTA DE OLIVEIRA
MARIA BEATRIZ ARAÚJO DE ALMEIDA
ROBERTO ALVES DE ANDRADE

Colaboradores

DJALMA FERNANDES DE AQUINO – Algodão
JOÃO FIGUEIREDO RUAS – Feijão
NILVA CLARO COSTA – Soja
THOME LUIZ FREIRE GUTH – Milho
PAULO MORCELI – Arroz
PAULO MAGNO RABELO – Trigo

Superintendências Regionais:

Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins.

Projeto Visual Gráfico
THAÍS LORENZINI



Conab

Acompanhamento da Safra Brasileira

Grãos

Publicação mensal
Distribuição gratuita

Reprodução autorizada desde que contenha a assinatura "Conab"

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS	5
3. ESTIMATIVA DA ÁREA PLANTADA	6
4. ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO	7
5. ANÁLISE DAS CULTURAS.....	9
ALGODÃO.....	9
AMENDOIM	11
ARROZ	13
FEIJÃO 1ª SAFRA	16
FEIJÃO 2ª SAFRA	17
FEIJÃO 3ª SAFRA	19
GIRASSOL	20
MAMONA	21
MILHO	22
SOJA	26
SORGO	29
CULTURAS DE INVERNO	30
BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA.....	32

1. INTRODUÇÃO

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento realizou, por meio da Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, no período de 23 a 29 de fevereiro de 2012, o sexto levantamento da safra 2011/12, sendo pesquisados todos os estados da região Centro-Sul, oeste da Bahia, sul do Maranhão, sul do Piauí, Rondônia e Tocantins.

Para a realização deste levantamento foram contatados nos principais municípios produtores do País, instituições direta ou indiretamente ligadas à produção agrícola, destacando-se os produtores rurais, os profissionais de Cooperativas, Secretarias de Agricultura e órgãos de Assistência Técnica e Extensão Rural (oficiais e privados) e Agentes Financeiros.

Agradecemos a indispensável participação e colaboração dos profissionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e dos órgãos acima citados, bem como aos colaboradores desta Companhia, que, direta ou indiretamente, participaram do presente trabalho.

Em atenção às demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos têm sido realizados em estreita colaboração com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, órgão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, consolidando o processo de harmonização das estimativas oficiais de safra para as principais lavouras brasileiras.

Nesse processo, as duas instituições têm somado seus recursos e esforços, visando assegurar as mais acuradas e fidedignas informações de acompanhamento de safra ao alcance do estado brasileiro, coordenando progressivamente métodos, fontes, período de apuração, datas e horários de divulgação. Para tanto, contou-se com a inestimável e permanente contribuição dos órgãos públicos federais, estaduais e municipais, e demais instituições geradoras de informações agrícolas.

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

No mês de fevereiro as chuvas não ocorreram a tempo de reduzir as perdas do milho e da soja no oeste do Paraná, no noroeste do Rio Grande do Sul, no oeste de Santa Catarina e no sudoeste do Mato Grosso do Sul, ocasionadas pelas estiagens dos meses anteriores. Nessas regiões, além das precipitações só terem ocorrido com intensidade a partir da segunda quinzena de fevereiro, as chuvas acumuladas ficaram abaixo da média histórica, o que também chegou a atrasar o plantio do milho safrinha e do feijão segunda safra no Paraná, por falta de umidade no solo. No entanto, as condições estiveram favoráveis à colheita das culturas de verão em todos esses estados, além do plantio da segunda safra nas áreas onde a umidade do solo encontrava-se em nível suficiente.

No Mato Grosso e no sul de Goiás foi o excesso de chuvas que causou mais problemas. Na maioria das áreas produtoras, as precipitações acima da média em dezembro e janeiro beneficiaram o crescimento da soja, mas também favoreceram a proliferação da ferrugem e atrapalharam o início da colheita. Em fevereiro, essa situação manteve-se no centro-sul do Mato Grosso e no sudoeste de Goiás, mas como as chuvas foram mais esparsas não houve prejuízo significativo à colheita. Já no centro-leste do Mato Grosso e em parte do sudeste de Goiás, as precipitações ocorreram abaixo da média e já sinalizam prejuízos ao desenvolvimento da safrinha, em função da baixa umidade no solo.

No Sudeste, apesar das precipitações terem ocorrido abaixo da média em praticamente toda a região, as chuvas foram suficientes para as fases finais do

desenvolvimento do milho e da soja no Noroeste e no Triângulo Mineiro. Nas outras regiões produtoras, principalmente no centro-oeste de São Paulo - que já vinha sofrendo com estiagens desde o mês anterior – a falta de chuvas agravou a situação das lavouras. Já no sudoeste de São Paulo, as chuvas ocorreram acima da média e têm beneficiado o desenvolvimento do feijão segunda safra.

No Norte/Nordeste apesar de irregulares, as chuvas têm favorecido as lavouras de soja e algodão na região do Matopiba (sul do Maranhão, leste do Tocantins, sudoeste do Piauí e oeste da Bahia). Nas demais regiões que estão no início da safra, a falta de chuvas atrasou a implantação das lavouras. Até o final do mês, apenas o sudoeste e sudeste do Pará, o oeste do Tocantins, norte e o sul do Ceará, parte do oeste do Rio Grande do Norte, o sertão da Paraíba e parte do sertão de Pernambuco apresentavam umidade no solo suficiente para o plantio e o desenvolvimento do milho e do feijão.

No próximo trimestre as chuvas deverão ocorrer dentro da média histórica no Centro-Oeste e no Sudeste, o que significa uma diminuição gradativa nos índices de precipitação, que será mais intensa em abril no Sudeste e em maio no Centro-Oeste. No Sul, a previsão indica maior probabilidade das chuvas ocorrerem abaixo da média na metade oeste da região, o que poderá prejudicar o desenvolvimento do milho safrinha, o plantio e o desenvolvimento das culturas de inverno. No Nordeste, as chuvas deverão ocorrer abaixo da média no leste do Maranhão, no centro-norte e no norte do Piauí, em todo o Ceará, no oeste do Rio Grande do Norte, no sertão da Paraíba e de Pernambuco, o que poderá prejudicar significativamente a safra dessas regiões.

3. ESTIMATIVA DA ÁREA PLANTADA (51,68 milhões de hectares)

Este levantamento, o sexto da safra 2011/12, contempla informações já definidas para as áreas cultivadas com as culturas de verão de primeira safra, culturas de inverno na região Centro-Sul, culturas de segunda safra na região Centro-Sul, e as culturas da região Norte/Nordeste, com exceção das áreas de cerrado, o plantio em fase inicial, portanto, as áreas ainda não estão definidas.

A estimativa da área a ser cultivada com as principais culturas é de 3,6% maior que a cultivada na safra 2010/11, passando de 49,89 milhões para 51,68 milhões de hectares, representando um aumento de 1,79 milhão hectares (quadro 1).

Dentre as principais culturas de verão, as de algodão, milho primeira e segunda safras e soja, apresentam crescimento, com destaque para o milho segunda safras, com acréscimo de 14,1% ou 833,3 mil hectares, seguido da soja, com ganho de 3,3% (791,2 mil hectares). As culturas de arroz e feijão apresentam redução na área. O feijão em função das dificuldades na comercialização e aos preços deprimidos, e o arroz pela falta de água nos reservatórios, aumento no custo de produção e preços pouco atrativos.

Quadro 1
BRASIL
ESTIMATIVA DE ÁREA PLANTADA
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

(Em 1000 ha)

PRODUTOS	SAFRA			VARIÇÃO	
	10/11 (a)	11/12		Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
		Fev/2012 (b)	Mar/2012 (c)		
ALGODÃO	1.400,3	1.406,6	1.402,9	0,2	2,6
AMENDOIM TOTAL	84,7	97,1	96,5	13,9	11,8
AMENDOIM 1ª SAFRA	66,0	76,4	76,3	15,6	10,3
AMENDOIM 2ª SAFRA	18,7	20,7	20,2	8,0	1,5
ARROZ	2.820,3	2.562,7	2.515,1	(10,8)	(305,2)
FEIJÃO TOTAL	4.005,4	3.802,2	3.806,8	(5,0)	(198,6)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.419,9	1.270,0	1.272,0	(10,4)	(147,9)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.823,8	1.770,5	1.773,1	(2,8)	(50,7)
FEIJÃO 3ª SAFRA	761,7	761,7	761,7	-	-
GIRASSOL	66,4	68,7	67,9	2,3	1,5
MAMONA	219,3	211,0	148,1	(32,5)	(71,2)
MILHO TOTAL	13.806,1	15.322,2	15.366,2	11,3	1.560,1
MILHO 1ª SAFRA	7.916,3	8.631,1	8.643,4	9,2	727,1
MILHO 2ª SAFRA	5.889,8	6.691,1	6.722,8	14,1	833,0
SOJA	24.181,0	24.764,4	24.972,2	3,3	791,2
SORGO	817,4	784,6	808,3	(1,1)	(9,1)
SUBTOTAL	47.400,9	49.019,5	49.184,0	3,8	1.783,1
AVEIA	153,8	153,0	153,0	(0,5)	(0,8)
CANOLA	46,3	42,4	42,4	(8,4)	(3,9)
CENTEIO	2,4	2,3	2,3	(4,2)	(0,1)
CEVADA	87,9	88,4	88,4	0,6	0,5
TRIGO	2.149,8	2.166,2	2.166,2	0,8	16,4
TRITICALE	46,9	46,0	46,0	(1,9)	(0,9)
SUBTOTAL	2.487,1	2.498,3	2.498,3	0,5	11,2
BRASIL	49.888,0	51.517,8	51.682,3	3,6	1.794,3

FONTE: CONAB - Levantamento: Março/2012.

4. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO (157,81 milhões de toneladas)

A produção estimada é de 157,81 milhões de toneladas, 3,1% inferior à obtida na safra 2010/11, quando atingiu 162,84 milhões de toneladas (quadro 2). Esse resultado representa uma redução de 5,02 milhões de toneladas. A maior redução é observada na soja (6,58 milhões de toneladas), e no arroz (2,35 milhões de toneladas). Para o milho segunda safra a previsão indica crescimento de 20,1%, equivalente a 4,32 milhões de toneladas.

Este resultado se deve, principalmente, às condições climáticas não favoráveis no período entre 15 de novembro/11 e 15 de janeiro/12, que afetaram principalmente as lavouras de milho e de soja, sobretudo nos estados da região Sul, parte da Sudeste e no Sudoeste de Mato Grosso do Sul. A gravidade climática afetou principalmente as lavouras

de milho e soja no Rio Grande do Sul e no Paraná, uma vez que se encontram predominantemente nas fases críticas de floração e frutificação.

Quadro 2
BRASIL
ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE GRÃOS
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

(Em 1000 t)

PRODUTOS	SAFRA			VARIAÇÃO	
	10/11 (a)	11/12		Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
		Fev/2012 (b)	Mar/2012 (c)		
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	3.228,6	3.299,2	3.297,8	2,1	69,2
ALGODÃO - PLUMA	1.959,8	2.002,0	2.001,1	2,1	41,3
AMENDOIM TOTAL	226,5	259,1	255,9	13,0	29,4
AMENDOIM 1ª SAFRA	199,2	228,0	225,1	13,0	25,9
AMENDOIM 2ª SAFRA	27,3	31,1	30,8	12,8	3,5
ARROZ	13.613,1	11.170,8	11.267,7	(17,2)	(2.345,4)
FEIJÃO TOTAL	3.767,5	3.400,6	3.572,8	(5,2)	(194,7)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.680,3	1.324,9	1.397,9	(16,8)	(282,4)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.398,1	1.285,3	1.384,5	(1,0)	(13,6)
FEIJÃO 3ª SAFRA	689,1	790,4	790,4	14,7	101,3
GIRASSOL	83,1	88,1	94,6	13,8	11,5
MAMONA	141,1	146,1	105,0	(25,6)	(36,1)
MILHO TOTAL	57.407,0	60.831,0	61.703,0	7,5	4.296,0
MILHO 1ª SAFRA	35.925,9	35.044,8	35.898,8	(0,1)	(27,1)
MILHO 2ª SAFRA	21.481,1	25.786,2	25.804,2	20,1	4.323,1
SOJA	75.324,3	69.228,8	68.748,5	(8,7)	(6.575,8)
SORGO	2.314,0	2.027,1	2.149,7	(7,1)	(164,3)
SUBTOTAL	156.105,2	150.450,8	151.195,0	(3,1)	(4.910,2)
AVEIA	379,0	353,5	353,5	(6,7)	(25,5)
CANOLA	69,7	52,0	52,0	(25,4)	(17,7)
CENTEIO	3,2	3,5	3,5	9,4	0,3
CEVADA	283,9	305,1	305,1	7,5	21,2
TRIGO	5.881,6	5.788,6	5.788,6	(1,6)	(93,0)
TRITICALE	114,9	114,2	114,2	(0,6)	(0,7)
SUBTOTAL	6.732,3	6.616,9	6.616,9	(1,7)	(115,4)
BRASIL ⁽²⁾	162.837,5	157.067,7	157.811,9	(3,1)	(5.025,6)

FONTE: CONAB - Levantamento: Março/2012.

⁽¹⁾ Produção de caroço de algodão.

⁽²⁾ Exclui a produção de algodão em pluma.

Quadro 3
BRASIL
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE GRÃOS - PRODUTOS SELECIONADOS(*)
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			MÉDIA (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	1.717,6	1.764,4	2,7	2.705	2.680	(0,9)	4.645,3	4.727,8	1,8
RR	33,2	33,2	-	3.991	3.991	-	132,5	132,5	-
RO	399,8	411,7	3,0	2.481	2.458	(0,9)	991,8	1.011,8	2,0
AC	65,9	68,7	4,2	1.745	1.803	3,3	115,0	123,9	7,7
AM	23,2	23,2	-	2.073	2.086	0,6	48,1	48,4	0,6
AP	8,9	8,9	-	910	944	3,7	8,1	8,4	3,7
PA	472,7	473,6	0,2	2.338	2.259	(3,4)	1.105,1	1.069,7	(3,2)
TO	713,9	745,1	4,4	3.144	3.131	(0,4)	2.244,7	2.333,1	3,9
NORDESTE	8.750,9	8.950,2	2,3	1.828	1.844	0,9	15.997,7	16.502,3	3,2
MA	1.583,5	1.732,8	9,4	2.089	2.037	(2,5)	3.308,5	3.530,2	6,7
PI	1.146,2	1.197,2	4,4	1.974	1.975	0,1	2.262,3	2.365,0	4,5
CE	1.434,1	1.425,9	(0,6)	936	794	(15,2)	1.342,7	1.132,6	(15,6)
RN	157,1	157,1	-	686	610	(11,1)	107,8	95,9	(11,0)
PB	329,9	331,1	0,4	439	502	14,4	144,8	166,1	14,7
PE	634,2	634,5	-	587	553	(5,8)	372,3	351,0	(5,7)
AL	122,6	122,6	-	822	726	(11,7)	100,8	89,0	(11,7)
SE	268,4	268,4	-	3.792	3.535	(6,8)	1.017,7	948,7	(6,8)
BA	3.074,9	3.080,6	0,2	2.387	2.540	6,4	7.340,8	7.823,8	6,6
CENTRO-OESTE	16.898,1	18.143,3	7,4	3.359	3.453	2,8	56.759,1	62.650,7	10,4
MT	9.638,8	10.584,5	9,8	3.211	3.351	4,4	30.949,1	35.468,3	14,6
MS	2.965,4	3.097,4	4,5	3.077	3.075	(0,1)	9.124,9	9.523,1	4,4
GO	4.173,4	4.331,2	3,8	3.864	3.928	1,7	16.126,0	17.012,8	5,5
DF	120,5	130,2	8,0	4.640	4.965	7,0	559,1	646,5	15,6
SUDESTE	4.798,0	4.889,3	1,9	3.688	3.870	4,9	17.694,8	18.922,0	6,9
MG	2.868,1	2.903,6	1,2	3.713	4.009	8,0	10.650,4	11.641,4	9,3
ES	54,6	51,2	(6,2)	1.817	1.877	3,3	99,2	96,1	(3,1)
RJ	13,2	12,1	(8,3)	2.114	2.099	(0,7)	27,9	25,4	(9,0)
SP	1.862,1	1.922,4	3,2	3.715	3.724	0,2	6.917,3	7.159,1	3,5
SUL	17.723,4	17.935,1	1,2	3.822	3.067	(19,8)	67.740,6	55.009,1	(18,8)
PR	8.932,7	8.977,2	0,5	3.632	3.056	(15,9)	32.444,6	27.434,7	(15,4)
SC	1.354,0	1.345,9	(0,6)	4.780	4.299	(10,1)	6.472,0	5.786,1	(10,6)
RS	7.436,7	7.612,0	2,4	3.876	2.862	(26,2)	28.824,0	21.788,3	(24,4)
NORTE/NORDESTE	10.468,5	10.714,6	2,4	1.972	1.981	0,5	20.643,0	21.230,1	2,8
CENTRO-SUL	39.419,5	40.967,7	3,9	3.607	3.334	(7,6)	142.194,5	136.581,8	(3,9)
BRASIL	49.888,0	51.682,3	3,6	3.264	3.053	(6,5)	162.837,5	157.811,9	(3,1)

FONTES: CONAB - Levantamento: Março/2012.

(*) Produtos selecionados: Caroço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho 1ª e 2ª safras, soja, sorgo, trigo e triticale.

5. ANÁLISE DAS CULTURAS

ALGODÃO

Este levantamento indica que serão cultivados 1.402,9 mil hectares com algodão no País. O número é 0,2% superior aos 1.400,3 mil hectares cultivados na safra 2010/11. A demanda mundial reprimida provocou acentuada retração dos preços do algodão em pluma no período em que antecede o plantio, aliado ao alto custo de produção da lavoura foram os principais fatores que influenciaram os cotonicultores nacionais na decisão sobre o tamanho da área a cultivar na atual safra.

O estado do Mato Grosso, líder no processo produtivo nacional, recuou em 0,2% a área plantada, em comparação à safra 2010/11, todavia, a produção da pluma poderá crescer 4,4%, dada às boas perspectivas de produtividade. A estimativa atual poderá

sofrer variações, dependendo do clima durante a janela indicada para a semeadura do algodão segunda safra, que ocorre após a colheita da soja precoce. O estado da Bahia, segundo no ranking na produção nacional, aparece na pesquisa com incremento de área (3,0%), saindo de 405,3 mil hectares cultivados na safra passada, para 417,5 mil hectares na safra atual.

O ganho tecnológico deverá colaborar na melhoria da produtividade ou no mínimo manter os mesmos níveis obtidos na safra anterior, ressalvado as influências climáticas. O resultado aparece no aumento médio nacional para a próxima safra, cerca de 1,7% passando de 3.705 para 3.777 kg/ha por hectare de algodão em caroço (quadro 4).

Quadro 4
ALGODÃO EM CAROÇO
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	5,5	8,4	52,7	3.480	3.500	0,6	19,1	29,4	53,9
TO	5,5	8,4	52,0	3.480	3.500	0,6	19,1	29,4	53,9
NORDESTE	450,5	468,2	3,9	3.899	3.813	(2,2)	1.756,5	1.785,2	1,6
MA	18,1	18,6	2,9	3.930	3.780	(3,8)	71,1	70,3	(1,1)
PI	17,8	22,1	24,1	3.780	3.630	(4,0)	67,3	80,2	19,2
CE	3,1	2,7	4,4	1.010	740	(26,7)	3,1	2,0	(35,5)
RN	3,8	3,8	-	567	520	(8,3)	2,2	2,0	(9,1)
PB	1,0	1,8	84,0	869	760	(12,5)	0,9	1,4	55,6
PE	0,8	1,1	38,0	720	700	(2,8)	0,6	0,8	33,3
AL	0,6	0,6	-	320	300	(6,3)	0,2	0,2	-
BA	405,3	417,5	3,0	3.975	3.900	(1,9)	1.611,1	1.628,3	1,1
CENTRO-OESTE	893,5	874,2	(2,2)	3.604	3.759	4,3	3.220,6	3.285,7	2,0
MT	723,5	722,3	(0,2)	3.540	3.700	4,5	2.561,2	2.672,5	4,3
MS	61,0	62,0	1,7	3.750	3.945	5,2	228,8	244,6	6,9
GO	108,3	89,9	(17,0)	3.960	4.100	3,5	428,9	368,6	(14,1)
DF	0,7	-	(100,0)	2.435	-	(100,0)	1,7	-	(100,0)
SUDESTE	49,7	50,9	2,4	3.803	3.615	(4,9)	189,1	195,8	3,5
MG	31,6	31,3	(1,0)	3.663	3.730	1,8	115,8	116,7	0,8
SP	18,1	19,6	8,3	4.048	4.035	(0,3)	73,3	79,1	7,9
SUL	1,1	1,2	9,1	2.836	2.307	(18,7)	3,1	2,8	(9,7)
PR	1,1	1,2	9,8	2.836	2.307	(18,7)	3,1	2,8	(9,7)
NORTE/NORDESTE	456,0	476,6	4,5	3.894	3.807	(2,2)	1.775,6	1.814,6	2,2
CENTRO-SUL	944,3	926,3	(1,9)	3.614	3.762	4,1	3.412,8	3.484,3	2,1
BRASIL	1.400,3	1.402,9	0,2	3.705	3.777	1,9	5.188,4	5.298,9	2,1

FONTE: CONAB - Levantamento: Março/2012.

Quanto à produção do algodão em pluma, a pesquisa atual aponta para um crescimento de 2,1% em relação à safra anterior, passando de 1.959,8 para 2.001,1 mil toneladas (quadro 5). O Estado de Mato Grosso deverá colher cerca de 975,1 mil toneladas, o que equivale a 48,74% da produção nacional atualmente estimada. Na sequência, vêm os estados da Bahia com 639,9 e de Goiás com 139,7 mil toneladas, correspondendo em termos percentuais a 31,97% e 7,0%, respectivamente da produção brasileira.

As precipitações pluviométricas registradas nas principais regiões produtoras de algodão beneficiou o início da semeadura, principalmente para o algodão primeira safra, cujo plantio está praticamente finalizado e os bons regimes de chuvas verificados até o momento favorecem a fase atual de desenvolvimento vegetativo da cultura.

O plantio do algodão em São Paulo, Paraná e sul de Mato Grosso do Sul,

ocorreu na segunda quinzena de outubro/11. Nas demais regiões produtoras a semeadura ocorreu na segunda quinzena de novembro, como é o caso de Goiás e da região de Barreiras/BA. Já o algodão irrigado cultivado no oeste da Bahia a semeadura ocorreu em janeiro/12.

Quadro 5
ALGODÃO EM PLUMA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	5,5	8,4	52,7	1.357	1.365	0,6	7,5	11,5	53,3
TO	5,5	8,4	52,0	1.357	1.365	0,6	7,5	11,5	53,3
NORDESTE	450,5	468,2	3,9	1.531	1.498	(2,2)	689,9	701,3	1,7
MA	18,1	18,6	2,9	1.533	1.474	(3,8)	27,7	27,4	(1,1)
PI	17,8	22,1	24,1	1.493	1.434	(4,0)	26,6	31,7	19,2
CE	3,1	2,7	(13,0)	354	259	(26,8)	1,1	0,7	(36,4)
RN	3,8	3,8	-	198	182	(8,1)	0,8	0,7	(12,5)
PB	1,0	1,8	84,0	304	266	(12,5)	0,3	0,5	66,7
PE	0,8	1,1	38,0	252	245	(2,8)	0,2	0,3	50,0
AL	0,6	0,6	-	112	105	(6,3)	0,1	0,1	-
BA	405,3	417,5	3,0	1.562	1.533	(1,9)	633,1	639,9	1,1
CENTRO-OESTE	893,5	874,2	(2,2)	1.329	1.385	4,2	1.187,2	1.210,6	2,0
MT	723,5	722,3	(0,2)	1.292	1.351	4,6	934,8	975,5	4,4
MS	61,0	62,0	1,7	1.463	1.539	5,2	89,2	95,4	7,0
GO	108,3	89,9	(17,0)	1.501	1.554	3,5	162,5	139,7	(14,0)
DF	0,7	-	(100,0)	945	-	(100,0)	0,7	-	(100,0)
SUDESTE	49,7	50,9	2,4	1.488	1.505	1,1	74,0	76,6	3,5
MG	31,6	31,3	(1,0)	1.436	1.462	1,8	45,4	45,8	0,9
SP	18,1	19,6	8,3	1.579	1.574	(0,3)	28,6	30,8	7,7
SUL	1,1	1,2	9,1	1.078	877	(18,6)	1,2	1,1	(8,3)
PR	1,1	1,2	9,8	1.078	877	(18,6)	1,2	1,1	(8,3)
NORTE/NORDESTE	456,0	476,6	4,5	1.529	1.495	(2,2)	697,4	712,8	2,2
CENTRO-SUL	944,3	926,3	(1,9)	1.337	1.391	4,0	1.262,4	1.288,3	2,1
BRASIL	1.400,3	1.402,9	0,2	1.400	1.426	1,9	1.959,8	2.001,1	2,1

FONTE: CONAB - Levantamento: Março/2012.

Quadro 6
CAROÇO DE ALGODÃO
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	5,5	8,4	52,7	2.123	2.135	0,6	11,6	17,9	54,3
TO	5,5	8,4	52,0	2.123	2.135	0,6	11,6	17,9	54,3
NORDESTE	450,5	468,2	3,9	2.367	2.315	(2,2)	1.066,6	1.083,9	1,6
MA	18,1	18,6	2,9	2.397	2.306	(3,8)	43,4	42,9	(1,2)
PI	17,8	22,1	24,1	2.287	2.196	(4,0)	40,7	48,5	19,2
CE	3,1	2,7	(13,0)	657	481	(26,8)	2,0	1,3	(35,0)
RN	3,8	3,8	-	369	338	(8,4)	1,4	1,3	(7,1)
PB	1,0	1,8	84,0	565	494	(12,6)	0,6	0,9	50,0
PE	0,8	1,1	38,0	468	455	(2,8)	0,4	0,5	25,0
AL	0,6	0,6	-	208	195	(6,3)	0,1	0,1	-
BA	405,3	417,5	3,0	2.413	2.367	(1,9)	978,0	988,4	1,1
CENTRO-OESTE	893,5	874,2	(2,2)	2.276	2.374	4,3	2.033,4	2.075,1	2,1
MT	723,5	722,3	(0,2)	2.248	2.350	4,5	1.626,4	1.697,0	4,3
MS	61,0	62,0	1,7	2.288	2.406	5,2	139,6	149,2	6,9
GO	108,3	89,9	(17,0)	2.459	2.546	3,5	266,4	228,9	(14,1)
DF	0,7	-	(100,0)	1.490	-	(100,0)	1,0	-	(100,0)
SUDESTE	49,7	50,9	2,4	2.315	2.342	1,2	115,1	119,2	3,6
MG	31,6	31,3	(1,0)	2.227	2.268	1,8	70,4	70,9	0,7
SP	18,1	19,6	8,3	2.469	2.461	(0,3)	44,7	48,3	8,1
SUL	1,1	1,2	9,1	1.758	1.430	(18,7)	1,9	1,7	(10,5)
PR	1,1	1,2	9,8	1.758	1.430	(18,7)	1,9	1,7	(10,5)
NORTE/NORDESTE	456,0	476,6	4,5	2.364	2.312	(2,2)	1.078,2	1.101,8	2,2
CENTRO-SUL	944,3	926,3	(1,9)	2.277	2.371	4,1	2.150,4	2.196,0	2,1
BRASIL	1.400,3	1.402,9	0,2	2.306	2.351	2,0	3.228,6	3.297,8	2,1

FONTE: CONAB - Levantamento: Março/2012.

AMENDOIM

Situação geral – O amendoim é cultivado de forma mais significativa, em dez estados. O maior produtor é São Paulo com 80% da produção nacional, seguido por Bahia 3,6% e Mato Grosso 2,8%.

Em São Paulo a cultura do amendoim é utilizada na renovação da cana-de-açúcar, que por ser uma leguminosa incorpora nitrogênio ao solo favorecendo a replantação da cana-de-açúcar. Na Bahia o destino da produção é principalmente para uso nas iguarias tradicionais das festas juninas.

Área cultivada – A área cultivada com amendoim na safra 2011/12 deve ficar em 96,5 mil hectares com 69,6 mil hectares, cultivadas em São Paulo.

Produtividade – A produtividade média da produção nacional de amendoim de ficar em torno de 1.523 kg/ha. A melhor média deverá ficar com São Paulo 3.016 kg/ha em sequência Tocantins 3.000 kg/ha e Mato Grosso 2.450. Na Bahia a produtividade média fica em torno de 1.000 kg/ha, menor que outros estados devido ao tipo de cultivo, pouco uso de insumos e de tecnologia.

Produção – A produção nacional de amendoim esperada para esta safra deve alcançar 30,8 mil toneladas, 12,8% superior ao colhido na safra anterior.

Quadro 7

AMENDOIM 1ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
SUDESTE	58,3	69,3	18,9	3.139	3.073	(2,1)	183,0	213,0	16,4
MG	3,0	2,6	(13,3)	2.700	3.308	22,5	8,1	8,6	6,2
SP	55,3	66,7	20,7	3.163	3.064	(3,1)	174,9	204,4	16,9
SUL	7,7	7,0	(9,1)	2.105	1.720	(18,3)	16,2	12,1	(25,3)
PR	3,8	3,3	(14,3)	2.551	1.684	(34,0)	9,7	5,6	(42,3)
RS	3,9	3,7	(5,1)	1.671	1.752	4,8	6,5	6,5	-
CENTRO-SUL	66,0	76,3	15,6	3.019	2.949	(2,3)	199,2	225,1	13,0
BRASIL	66,0	76,3	15,6	3.019	2.949	(2,3)	199,2	225,1	13,0

FONTE: CONAB - Levantamento: Março/2012.

Quadro 8

AMENDOIM 2ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	1,7	1,2	(29,4)	2.897	3.000	3,6	4,9	3,6	(26,5)
TO	1,7	1,2	(28,8)	2.897	3.000	3,6	4,9	3,6	(26,5)
NORDESTE	12,0	13,2	10,0	908	1.098	20,9	10,9	14,5	33,0
CE	2,0	1,9	(4,4)	1.277	1.451	13,6	2,6	2,8	7,7
PB	0,6	1,0	66,0	300	580	93,3	0,2	0,6	200,0
SE	1,6	1,6	100,0	1.200	1.200	-	1,9	1,9	-
BA	7,8	8,7	11,5	800	1.061	32,6	6,2	9,2	48,4
CENTRO-OESTE	3,0	2,9	(3,3)	2.500	2.450	(2,0)	7,5	7,1	(5,3)
MT	3,0	2,9	(3,5)	2.500	2.450	(2,0)	7,5	7,1	(5,3)
SUDESTE	2,0	2,9	45,0	1.993	1.923	(3,5)	4,0	5,6	40,0
SP	2,0	2,9	45,0	1.993	1.923	(3,5)	4,0	5,6	40,0
NORTE/NORDESTE	13,7	14,4	5,1	1.155	1.256	8,7	15,8	18,1	14,6
CENTRO-SUL	5,0	5,8	16,0	2.297	2.187	(4,8)	11,5	12,7	10,4
BRASIL	18,7	20,2	8,0	1.460	1.523	4,3	27,3	30,8	12,8

FONTE: CONAB - Levantamento: Março/2012.

Quadro 9
AMENDOIM TOTAL (1ª e 2ª SAFRA)
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	1,7	1,2	(29,4)	2.897	3.000	3,6	4,9	3,6	(26,5)
TO	1,7	1,2	(29,4)	2.897	3.000	3,6	4,9	3,6	(26,5)
NORDESTE	12,0	13,2	10,0	908	1.098	20,9	10,9	14,5	33,0
CE	2,0	1,9	(5,0)	1.277	1.451	13,6	2,6	2,8	7,7
PB	0,6	1,0	66,7	300	580	93,3	0,2	0,6	200,0
SE	1,6	1,6	-	1.200	1.200	-	1,9	1,9	-
BA	7,8	8,7	11,5	800	1.061	32,6	6,2	9,2	48,4
CENTRO-OESTE	3,0	2,9	(3,3)	2.500	2.450	(2,0)	7,5	7,1	(5,3)
MT	3,0	2,9	(3,3)	2.500	2.450	(2,0)	7,5	7,1	(5,3)
SUDESTE	60,3	72,2	19,7	3.101	3.027	(2,4)	187,0	218,6	16,9
MG	3,0	2,6	(13,3)	2.700	3.308	22,5	8,1	8,6	6,2
SP	57,3	69,6	21,5	3.122	3.016	(3,4)	178,9	210,0	17,4
SUL	7,7	7,0	(9,1)	2.105	1.720	(18,3)	16,2	12,1	(25,3)
PR	3,8	3,3	(13,2)	2.551	1.684	(34,0)	9,7	5,6	(42,3)
RS	3,9	3,7	(5,1)	1.671	1.752	4,8	6,5	6,5	-
NORTE/NORDESTE	13,7	14,4	5,1	1.155	1.256	8,7	15,8	18,1	14,6
CENTRO-SUL	71,0	82,1	15,6	2.968	2.895	(2,5)	210,7	237,8	12,9
BRASIL	84,7	96,5	13,9	2.674	2.651	(0,9)	226,5	255,9	13,0

FONTES: CONAB - Levantamento: Março/2012.

ARROZ

Situação geral – A lavoura de arroz da safra 2011/12 no Rio Grande do Sul começou a ser semeada no mês de setembro, logo após o solo ter atingido a temperatura mínima para provocar a germinação das sementes. A lavoura semeada nesta época começou a ser colhida em fevereiro, antecipando assim, o início da safra 2011/12. A redução da área semeada foi confirmada e as causas são: a dificuldade de comercialização, preços pouco atrativos, aumento no custo de produção e falta de água nos reservatórios (corpos d'água, açudes e barragens), no momento da semeadura. Na fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, onde se concentra a produção do arroz irrigado do estado, a redução ficou ao redor de 10% se comparada à cultivada na safra anterior. Na região central do estado (depressão central), a redução ficou próxima dos 25%, nas outras regiões houve redução, embora em percentual menor, e a exceção foi a região sul do estado, onde a área cultivada foi semelhante a safra anterior. As culturas que substituíram o arroz foram: a soja, o milho e o pastejo bovino. Alguns produtores aproveitaram o momento para limpar as áreas infestadas com arroz vermelho resistente ao herbicida only (*imazetapir*), usado como herbicida nas semeaduras das variedades CL (Clearfield).

O pacote de insumos foi menor devido ao aumento dos preços dos produtos no mercado, principalmente os nitrogenados.

Nos demais estados produtores, a semeadura teve início no mês de outubro e se estendeu até novembro. Em Santa Catarina, segundo maior produtor do arroz irrigado, a variação da área foi pequena, pois as áreas cultivadas são praticamente todas sistematizadas, usam sementes pré-germinadas e dificilmente servem para o cultivo de outros produtos. Neste estado ocorreu atraso na semeadura, o que diminui a possibilidade dos produtores colherem o arroz produzido na soqueira (brotação após a colheita). No Paraná a diminuição de área do cultivo irrigado é mínima, mas, na área de

sequeiro a queda é acentuada.

O arroz de sequeiro cuja a área em nível de Brasil equivale ao irrigado, começou a ser semeado no final de outubro na região Centro-Oeste e nas regiões Norte e Nordeste a partir de fevereiro. O cultivo do sequeiro está diminuindo safra a safra, mas, a queda não aparece na produção brasileira, porque o arroz irrigado vem num constante crescimento de produtividade, com lançamento de novas variedades altamente produtiva e a disseminação do cultivo dos híbridos que alcançam produtividades acima da média das variedades comuns.

No momento deste levantamento (24 a 20/02/12), a lavoura de arroz apresenta variações que vão desde o desempenho satisfatório, até a situação crítica pela falta de água para irrigação. As lavouras que menos sofreram com a falta de água estão situadas em Santa Catarina, na fronteira Oeste (Alegrete e Uruguaiana), litoral Sul e litoral Norte e região metropolitana de Porto Alegre. Nos municípios da região de Pelotas a salinização da água da lagoa está alta, e as lavouras que usam a água deste manancial para a irrigação, poderão sofrer consequências no final do ciclo da cultura.

O estado mais atingido pela estiagem é o Rio Grande do Sul. Os produtores que utilizam para irrigação a água de pequenos açudes, riachos ou córregos e rios com pequena vazão, enfrentam sérios problemas. Na região central do estado (Restinga Seca e Cachoeira do Sul), e na região da Campanha (Regional de Rosário do Sul), existem lavouras: sem irrigação, sub irrigadas e com deficiência na irrigação. Devido a esta situação, a produtividade das lavouras atingidas tende a ser menor, mas, a quantificação está dificultada, pois o evento diminuiu somente nesta semana.

Área cultivada – A área cultivada com arroz na safra 2011/12 deve ficar em 2.515,1 mil hectares, 10,8% menor que a área da safra anterior. A maior variação está relacionada ao arroz da região Centro-Sul (13,1%) e em menor índice a região Norte (8,2%) e a Nordeste (6,4%).

Sistema de cultivo – O cultivo do arroz irrigado adota os sistemas: Plantio Direto, Cultivo Mínimo e Plantio Pré-Germinado. No Rio Grande do Sul o cultivo mínimo atinge 68,3%, o Plantio Convencional 22,1% e o pré-germinado 9,6% do total cultivado no estado. Em Santa Catarina predomina o sistema de cultivo em patamares sistematizados, onde são usadas basicamente sementes pré-germinadas. Já o arroz de sequeiro utiliza o sistema de plantio direto para as áreas cultivadas repetidamente, e o plantio convencional para as áreas de abertura recente. Nas regiões Norte e Nordeste, o predomínio é do plantio convencional tradicional.

Produtividade – Pelos fatores de produção do momento, que influenciam na produtividade, é possível estimar a produtividade em torno de 4.481 kg/ha para o arroz brasileiro. A metodologia utilizada pela Conab para estimar a produtividade, prevê o uso da média obtida nas cinco últimas safras, descartando-se os resultados atípicos. O bom senso também é uma ferramenta levada em conta quando os fatores que interferiram na produtividade podem ser duradouros, como por exemplo, o emprego de tecnologia e o aprimoramento do cultivo pelos produtores. Nesta safra, a semeadura do arroz irrigado no Rio Grande do Sul ultrapassou o período ideal para a semeadura e pode diminuir a produtividade das áreas semeadas mais tarde. Pesquisas realizadas pelo IRGA – Instituto Riograndense do Arroz, comprovam que a produtividade cai à medida que o período de semeadura avança no tempo. A produtividade do arroz de sequeiro tem mantido a constância de 3.000 kg/ha. O clima influenciou a quantidade de grãos inteiros e as lavouras colhidas até o momento apresentam rendimento inferior ao esperado e menor que na safra anterior. Uma preocupação a mais para os produtores devido à nova tabela

de classificação em vigor.

Produção – Pela área cultivada e a situação atual da lavoura de arroz, a produção nacional de arroz pode ficar ao redor de 11.267,7 mil toneladas. Os mananciais de irrigação do Rio Grande do Sul ficaram abaixo da capacidade de irrigação, e permanece a previsão de chuvas abaixo da média para os próximos meses. Para as regiões Norte e Nordeste que começou a semeadura a partir do mês de fevereiro, o fator limitante é o clima e as informações disponíveis no momento não permitem avaliar com segurança o comportamento deste fator no período de desenvolvimento da cultura.

Estágio da cultura – Na região Sul a semeadura foi concluída no início de dezembro, e as áreas semeadas no início de outubro começam a ser colhidas em fevereiro e as demais estão no final do ciclo, predominando a maturação. Na região Centro-Oeste, onde a semeadura depende do período chuvoso, os trabalhos tiveram início a partir do mês de outubro e no momento as lavouras estão no período de frutificação e maturação.

Quadro 10
ARROZ
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	358,7	329,2	(8,2)	2.854	2.821	(1,2)	1.023,6	928,8	(9,3)
RR	20,0	20,0	-	5.354	5.354	-	107,1	107,1	-
RO	71,1	51,1	(28,1)	2.595	2.373	(8,6)	184,5	121,3	(34,3)
AC	16,0	16,8	5,0	1.546	1.547	0,1	24,7	26,0	5,3
AM	4,4	4,4	-	2.000	2.061	3,1	8,8	9,1	3,4
AP	3,6	3,6	-	1.094	1.115	1,9	3,9	4,0	2,6
PA	102,8	102,8	-	2.031	1.984	(2,3)	208,8	204,0	(2,3)
TO	140,8	130,5	(7,3)	3.450	3.504	1,6	485,8	457,3	(5,9)
NORDESTE	683,4	639,9	(6,4)	1.792	1.824	1,8	1.224,8	1.167,3	(4,7)
MA	469,7	444,3	(5,4)	1.564	1.608	2,8	734,6	714,4	(2,7)
PI	146,4	137,5	(6,1)	1.845	1.957	6,1	270,1	269,1	(0,4)
CE	32,2	25,1	(21,9)	2.947	2.792	(5,3)	94,9	70,1	(26,1)
RN	1,1	1,1	-	3.043	3.400	11,7	3,3	3,7	12,1
PB	2,9	2,9	-	754	860	14,1	2,2	2,5	13,6
PE	2,6	2,6	-	5.687	5.350	(5,9)	14,8	13,9	(6,1)
AL	3,0	3,0	-	6.046	5.600	(7,4)	18,1	16,8	(7,2)
SE	8,7	8,7	-	6.500	5.780	(11,1)	56,6	50,3	(11,1)
BA	16,8	14,7	(12,7)	1.800	1.800	-	30,2	26,5	(12,3)
CENTRO-OESTE	356,0	250,9	(29,5)	3.132	3.054	(2,5)	1.115,1	766,2	(31,3)
MT	256,0	169,0	(34,0)	3.109	3.070	(1,3)	795,9	518,8	(34,8)
MS	29,0	18,0	(37,9)	5.385	5.900	9,6	156,2	106,2	(32,0)
GO	71,0	63,9	(10,0)	2.296	2.209	(3,8)	163,0	141,2	(13,4)
SUDESTE	60,7	56,2	(7,4)	2.611	2.769	6,1	158,5	155,6	(1,8)
MG	40,8	34,8	(14,7)	2.042	2.098	2,7	83,3	73,0	(12,4)
ES	1,2	0,9	(21,8)	2.747	2.569	(6,5)	3,3	2,3	(30,3)
RJ	1,9	1,5	(21,0)	3.684	3.620	(1,7)	7,0	5,4	(22,9)
SP	16,8	19,0	13,0	3.863	3.941	2,0	64,9	74,9	15,4
SUL	1.361,5	1.238,9	(9,0)	7.412	6.659	(10,2)	10.091,1	8.249,8	(18,2)
PR	39,5	35,8	(9,3)	4.822	4.421	(8,3)	190,5	158,3	(16,9)
SC	150,4	150,1	(0,2)	6.625	6.905	4,2	996,4	1.036,4	4,0
RS	1.171,6	1.053,0	(10,1)	7.600	6.700	(11,8)	8.904,2	7.055,1	(20,8)
NORTE/NORDESTE	1.042,1	969,1	(7,0)	2.158	2.163	0,2	2.248,4	2.096,1	(6,8)
CENTRO-SUL	1.778,2	1.546,0	(13,1)	6.391	5.932	(7,2)	11.364,7	9.171,6	(19,3)
BRASIL	2.820,3	2.515,1	(10,8)	4.827	4.480	(7,2)	13.613,1	11.267,7	(17,2)

FONTE: CONAB - Levantamento: Março/2012.

No Norte e Nordeste, como o período de semeadura começou em fevereiro, logo após o início das chuvas, a cultura está na fase inicial do ciclo produtivo. Nos estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, as chuvas ainda não ocorreram em nível que permita a semeadura do arroz de sequeiro.

Qualidade do produto – As variedades que produzem arroz longo fino são de ótima qualidade e atendem as exigências do mercado, inclusive em relação às variedades de sequeiro. Nesta safra, o produto colhido até o momento no Rio Grande do Sul apresenta qualidade inferior àquela da safra passada, principalmente, em relação ao grão inteiro. As variedades de alta produção (BR IRGA 424 e Puitá), têm alto potencial produtivo, mas, o desempenho na industrialização é fraco pela apresentação de defeitos no grão com barriga branca e gesso. O comportamento do clima será importante para a qualidade do produto, que será colhido na próxima safra. Grandes variações de temperatura durante as vinte e quatro horas do dia provocam danos no grão, diminuindo a quantidade de inteiros.

FEIJÃO

Situação geral – A estimativa da área cultivada com feijão nesta safra sinaliza diminuição de área na maioria dos estados produtores. As lavouras estabelecidas tiveram bom desenvolvimento inicial em todos os estados que cultivam o feijão primeira safra. A lavoura semeada mais cedo teve colheita próxima do normal. Do meio do ciclo produtivo em diante, começaram os problemas climáticos adversos e significativos e os estados mais prejudicados foram: Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. No Paraná, na primeira safra, sem registro importante de perda de produtividade na região Norte 5 a 10% diferente da região Sul e Centro-Norte que sofreu com a estiagem e noites frias registrando perdas de 25 a 30% na produtividade. A perda na produção aconteceu pela redução de área cultivada devido ao desestímulo causado pelo preço baixo no momento do plantio.

No geral, a cultura do feijão vem enfrentando altos e baixos nos últimos anos. A instabilidade dos preços, a baixa liquidez, os baixos estoques do produto e os problemas climáticos, fizeram os produtores migrar parte da lavoura para outros cultivos. No cultivo de feijão primeira safra, parte da lavoura perdeu área para o milho e a soja.

A lavoura de segunda safra começou a ser semeada a partir do mês de dezembro no Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina e nos demais estados, a partir do mês de janeiro. No Paraná para a segunda safra, levando em consideração os preços praticados no mercado de feijão de R\$ 120,00 a R\$180,00 a saca o produtor aumentou área. Em Minas Gerais a previsão é da área semeada ser superior a safra anterior pela motivação dos bons preços do mercado. Em São Paulo, Mato Grosso, Mato grosso do Sul e no Rio Grande do Sul, a expectativa é de diminuição de área devido aos fatores climáticos.

FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

Área cultivada - A área cultivada com feijão primeira safra deverá ficar em torno de 1.272 mil hectares, 10,4% menor que a safra passada. Com exceção de São Paulo e Goiás, todos os demais estados produtores apresentaram redução de área. A queda maior foi constatada no Paraná, segundo maior produtor, que semeou 95 mil hectares a menos que na safra anterior. Em Santa Catarina a diminuição de área chegou a 16 mil ha, em Minas Gerais 13 mil e na Bahia 11 mil hectares. Esta redução se deve, sobretudo, ao desempenho na comercialização com preços pagos ao produtor abaixo do esperado e a

concorrência com outras culturas como soja e milho, que no momento da semeadura apresentavam melhor desempenho comercial e de produção. Nas regiões Norte e Nordeste a semeadura do feijão primeira safra começa após o início do período chuvoso (janeiro/fevereiro).

Sistema de cultivo – A maior parte da lavoura de feijão é cultivada no sistema convencional, apenas as grandes áreas utilizam maquinário moderno e semeadura direta. Na região Centro-Oeste é comum a utilização do cultivo sobre pivô (irrigado), desde que os preços praticados no mercado sejam suficientes para cobrir os gastos com a irrigação.

Estágio da cultura – A cultura do feijão primeira safra está na fase final de colheita na região Centro-Sul. Na região Nordeste, a Bahia está começando a semeadura. Os demais estados não têm feijão primeira safra.

Produtividade – A produtividade média do feijão primeira safra deverá ficar em 1.099 kg/ha. As melhores médias obtidas são: São Paulo 1.956, Paraná 1.417, Santa Catarina 1.592, Rio Grande do Sul 1.160 e Minas Gerais 1.199 kg/ha.

Produção - A produção nacional de feijão primeira safra, deve alcançar 1.397,9 mil toneladas, 16,8% menor que a colhida na safra anterior, ou seja, 282,4 mil toneladas a menos. A maior queda aconteceu no Mato Grosso do Sul, Paraná e Rio Grande do Sul.

Quadro 11
FEIJÃO 1ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	4,2	4,5	7,1	1.053	780	(25,9)	4,4	3,5	(20,5)
TO	4,2	4,5	6,7	1.053	780	(25,9)	4,4	3,5	(20,5)
NORDESTE	538,8	516,4	(4,2)	550	477	(13,3)	296,3	246,6	(16,8)
MA	56,6	49,9	(11,9)	590	413	(30,0)	33,4	20,6	(38,3)
PI	229,7	224,9	(2,1)	342	360	5,3	78,6	81,0	3,1
BA	252,5	241,6	(4,3)	730	600	(17,8)	184,3	145,0	(21,3)
CENTRO-OESTE	88,9	86,9	(2,2)	2.116	2.285	8,0	188,2	198,6	5,5
MT	18,1	14,3	(21,2)	1.650	2.178	32,0	29,9	31,1	4,0
MS	2,3	1,2	(49,5)	1.650	1.965	19,1	3,8	2,4	(36,8)
GO	55,2	59,4	7,6	2.083	2.274	9,2	115,0	135,1	17,5
DF	13,3	12,0	(9,8)	2.970	2.500	(15,8)	39,5	30,0	(24,1)
SUDESTE	292,9	290,3	(0,9)	1.451	1.458	0,5	425,2	423,2	(0,5)
MG	192,1	178,9	(6,9)	1.167	1.199	2,7	224,2	214,5	(4,3)
ES	7,0	6,7	(3,9)	755	819	8,5	5,3	5,5	3,8
RJ	1,6	1,6	-	979	954	(2,6)	1,6	1,5	(6,3)
SP	92,2	103,1	11,8	2.105	1.956	(7,1)	194,1	201,7	3,9
SUL	495,1	373,9	(24,5)	1.548	1.407	(9,1)	766,2	526,0	(31,3)
PR	344,1	248,9	(27,7)	1.565	1.417	(9,5)	538,5	352,7	(34,5)
SC	81,5	65,5	(19,6)	1.630	1.592	(2,3)	132,8	104,3	(21,5)
RS	69,5	59,5	(14,4)	1.365	1.160	(15,0)	94,9	69,0	(27,3)
NORTE/NORDESTE	543,0	520,9	(4,1)	554	480	(13,4)	300,7	250,1	(16,8)
CENTRO-SUL	876,9	751,1	(14,3)	1.573	1.528	(2,9)	1.379,6	1.147,8	(16,8)
BRASIL	1.419,9	1.272,0	(10,4)	1.183	1.099	(7,1)	1.680,3	1.397,9	(16,8)

FONTE: CONAB - Levantamento: Março/2012.

FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Situação Geral – A segunda safra de feijão apresenta um comportamento diferente do que aconteceu na primeira safra. Com a menor oferta de produto no mercado devido a

diminuição da área cultivada na primeira safra e a queda da produção no Paraná e no Rio Grande do Sul em função da estiagem prolongada, fez com que os preços do produto subisse para patamares bastante altos. O produtor por sua vez se sentiu incentivado a aumentar o cultivo, que menor que o da safra anterior, mas, muito acima da intenção de plantio manifestada no início da semeadura da segunda safra.

Área cultivada – A previsão da área cultivada com feijão segunda safra é de 1.773,1 mil hectares, com redução de 2,8% em relação a safra anterior. Alguma variação futura da área cultivada ficará por conta das áreas das regiões Norte e Nordeste que semeiam mais tarde, no início do período chuvoso.

Produtividade – A produtividade em nível nacional do feijão segunda safra deve obter a média por hectare de 781 kg/ha. Há uma variação muito grande de uma região para outra, por consequência do comportamento do clima, da tecnologia aplicada e do tipo de solo em que é cultivado. Na região Centro-Oeste atinge até 2.000 kg/ha, nas regiões Sul fica próximo de 1500 kg/ha, na região Norte oscila perto dos 700 kg/ha e a região Nordeste tem a menor média, ao redor de 500 kg/ha.

Quadro 12
FEIJÃO 2ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	148,4	147,7	(0,5)	982	784	(20,2)	145,6	115,8	(20,5)
RR	3,0	3,0	-	667	660	(1,0)	2,0	2,0	-
RO	46,7	46,7	-	666	680	2,1	31,1	31,8	2,3
AC	12,2	12,2	-	545	540	(0,9)	6,6	6,6	-
AM	4,8	4,8	-	896	900	0,4	4,3	4,3	-
AP	1,7	1,7	-	780	780	-	1,3	1,3	-
PA	52,0	52,0	-	715	770	7,7	37,2	40,0	7,5
TO	28,0	27,3	(2,4)	2.254	1.091	(51,6)	63,1	29,8	(52,8)
NORDESTE	1.054,7	1.050,5	(0,4)	401	423	5,5	422,7	444,9	5,3
MA	43,3	43,3		409	500	22,2	17,7	21,7	22,6
PI	8,7	8,7		735	700	(4,8)	6,4	6,1	(4,7)
CE	600,0	595,8	(0,7)	424	480	13,2	254,4	286,0	12,4
RN	70,2	70,2		480	400	(16,7)	33,7	28,1	(16,6)
PB	168,1	168,1		266	300	12,8	44,7	50,4	12,8
PE	164,4	164,4		400	320	(20,0)	65,8	52,6	(20,1)
CENTRO-OESTE	205,2	141,2	(31,2)	1.074	1.352	25,9	220,5	191,0	(13,4)
MT	169,9	101,6	(40,2)	965	1.111	15,1	164,0	112,9	(31,2)
MS	16,5	15,8	(4,3)	1.050	1.530	45,7	17,3	24,2	39,9
GO	18,5	23,5	26,9	2.091	2.267	8,4	38,7	53,3	37,7
DF	0,3	0,3		1.500	2.050	36,7	0,5	0,6	20,0
SUDESTE	197,5	195,0	(1,3)	1.388	1.382	(0,4)	274,2	269,5	(1,7)
MG	137,1	140,6	2,6	1.291	1.291	-	177,0	181,5	2,5
ES	12,1	12,1		735	940	27,9	8,9	11,4	28,1
RJ	2,5	2,5		967	900	(6,9)	2,4	2,3	(4,2)
SP	45,8	39,8	(13,0)	1.876	1.866	(0,5)	85,9	74,3	(13,5)
SUL	218,0	238,7	9,5	1.537	1.522	(1,0)	335,1	363,3	8,4
PR	172,6	189,3	9,7	1.613	1.560	(3,3)	278,4	295,3	6,1
SC	22,5	27,6	22,7	1.230	1.384	12,5	27,7	38,2	37,9
RS	22,9	21,8	(4,8)	1.268	1.366	7,7	29,0	29,8	2,8
NORTE/NORDESTE	1.203,1	1.198,2	(0,4)	472	468	(0,8)	568,3	560,7	(1,3)
CENTRO-SUL	620,7	574,9	(7,4)	1.337	1.433	7,2	829,8	823,8	(0,7)
BRASIL	1.823,8	1.773,1	(2,8)	767	781	1,8	1.398,1	1.384,5	(1,0)

FONTE: CONAB - Levantamento: Março/2012.

Produção – A produção da segunda safra de feijão deverá ser de 1.384,5 mil toneladas. O clima será o fator de produção que permanecerá ativo durante todo o ciclo da cultura, atuando em todas as regiões do país. Os estados com maior área cultivada são: Paraná – 189,3 mil ha, Minas Gerais – 140,6 mil há, Paraíba – 168,1 mil ha, Pernambuco – 164,4 mil ha e Mato Grosso – 101,6 mil ha.

FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Área cultivada – De acordo com a metodologia usada pela Conab, a área cultivada com feijão terceira safra será mantida igual a da safra anterior até que a definição da intenção de plantio esteja firmada pelos produtores, o que deve ocorrer em alguns estados produtores no próximo levantamentos de safra.

Quadro 13
FEIJÃO 3ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	11,7	11,7	-	2.254	2.250	(0,2)	26,4	26,300	(0,4)
TO	11,7	11,7	-	2.254	2.250	(0,2)	26,4	26,300	(0,4)
NORDESTE	580,0	580,0	-	417	617	48,0	242,1	357,6	47,7
CE	12,9	12,9		402	1.000	148,8	5,2	12,9	148,1
PE	158,0	158,0		606	530	(12,5)	95,7	83,7	(12,5)
AL	61,8	61,8		510	500	(2,0)	31,5	30,9	(1,9)
SE	36,7	36,7		847	600	(29,2)	31,1	22,0	(29,3)
BA	310,6	310,6		253	670	164,8	78,6	208,1	164,8
CENTRO-OESTE	62,8	62,8	-	2.662	2.631	(1,2)	167,2	165,2	(1,2)
MT	20,2	20,2		2.029	2.050	1,0	41,0	41,4	1,0
MS	0,4	0,4		1.425	1.340	(6,0)	0,6	0,5	(16,7)
GO	36,2	36,2		2.939	2.900	(1,3)	106,4	105,0	(1,3)
DF	6,0	6,0		3.200	3.050	(4,7)	19,2	18,3	(4,7)
SUDESTE	101,1	101,1	-	2.464	2.336	(5,2)	249,1	236,2	(5,2)
MG	72,1	72,1		2.512	2.512	-	181,1	181,1	-
SP	29,0	29,0		2.344	1.900	(18,9)	68,0	55,1	(19,0)
SUL	6,1	6,1		697	840	20,5	4,3	5,1	18,6
PR	6,1	6,1		697	840	20,5	4,3	5,1	18,6
NORTE/NORDESTE	591,7	591,7	-	454	649	43,0	268,5	383,9	43,0
CENTRO-SUL	170,0	170,0	-	2.473	2.392	(3,3)	420,6	406,5	(3,4)
BRASIL	761,7	761,7	-	905	1.038	14,7	689,1	790,4	14,7

FONTES: CONAB - Levantamento: Março/2012.

Quadro 14
FEIJÃO TOTAL (1ª, 2ª e 3ª SAFRA)
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	164,3	163,9	(0,2)	1.074	889	(17,2)	176,4	145,6	(17,5)
RR	3,0	3,0	-	667	660	(1,0)	2,0	2,0	-
RO	46,7	46,7	-	666	680	2,1	31,1	31,8	2,3
AC	12,2	12,2	-	545	540	(0,9)	6,6	6,6	-
AM	4,8	4,8	-	896	900	0,4	4,3	4,3	-
AP	1,7	1,7	-	780	780	-	1,3	1,3	-
PA	52,0	52,0	-	715	770	7,7	37,2	40,0	7,5
TO	43,9	43,5	(0,9)	2.139	1.371	(35,9)	93,9	59,6	(36,5)
NORDESTE	2.173,5	2.146,9	(1,2)	442	489	10,6	961,1	1.049,1	9,2
MA	99,9	93,2	(6,7)	512	453	(11,4)	51,1	42,3	(17,2)
PI	238,4	233,6	(2,0)	356	373	4,6	85,0	87,1	2,5
CE	612,9	608,7	(0,7)	424	491	15,9	259,6	298,9	15,1
RN	70,2	70,2	-	480	400	(16,7)	33,7	28,1	(16,6)
PB	168,1	168,1	-	266	300	12,8	44,7	50,4	12,8
PE	322,4	322,4	-	501	423	(15,6)	161,5	136,3	(15,6)
AL	61,8	61,8	-	510	500	(2,0)	31,5	30,9	(1,9)
SE	36,7	36,7	-	847	600	(29,2)	31,1	22,0	(29,3)
BA	563,1	552,2	(1,9)	467	639	36,9	262,9	353,1	34,3
CENTRO-OESTE	356,9	290,9	(18,5)	1.613	1.907	18,2	575,8	554,7	(3,7)
MT	208,2	136,1	(34,6)	1.128	1.362	20,8	234,8	185,4	(21,0)
MS	19,2	17,4	(9,4)	1.130	1.556	37,7	21,7	27,1	24,9
GO	109,9	119,1	8,4	2.366	2.463	4,1	260,1	293,3	12,8
DF	19,6	18,3	(6,6)	3.018	2.673	(11,4)	59,2	48,9	(17,4)
SUDESTE	591,5	586,4	(0,9)	1.603	1.584	(1,2)	948,5	928,8	(2,1)
MG	401,3	391,6	(2,4)	1.451	1.474	1,6	582,3	577,1	(0,9)
ES	19,1	18,8	(1,6)	742	897	20,8	14,2	16,9	19,0
RJ	4,1	4,1	-	972	921	(5,2)	4,0	3,8	(5,0)
SP	167,0	171,9	2,9	2.084	1.926	(7,6)	348,0	331,0	(4,9)
SUL	719,2	618,7	(14,0)	1.537	1.446	(5,9)	1.105,6	894,4	(19,1)
PR	522,8	444,3	(15,0)	1.571	1.470	(6,4)	821,2	653,1	(20,5)
SC	104,0	93,1	(10,5)	1.543	1.530	(0,9)	160,5	142,5	(11,2)
RS	92,4	81,3	(12,0)	1.341	1.215	(9,4)	123,9	98,8	(20,3)
NORTE/NORDESTE	2.337,8	2.310,8	(1,2)	487	517	6,2	1.137,5	1.194,7	5,0
CENTRO-SUL	1.667,6	1.496,0	(10,3)	1.577	1.590	0,8	2.629,9	2.377,9	(9,6)
BRASIL	4.005,4	3.806,8	(5,0)	941	938	(0,3)	3.767,5	3.572,8	(5,2)

FONTE: CONAB - Levantamento: Março/2012.

GIRASSOL

Situação geral – O girassol tem seu cultivo espalhado por todas as regiões brasileiras, mas, a produção em larga escala está baseada na região Centro-Sul. A maior produção está no Mato Grosso 43,6 mil, Goiás 8,2 mil, Mato Grosso do Sul 4,9 mil e Rio Grande do Sul 3,6 mil hectares. O Sul do país já foi o maior produtor de girassol, mas, perdeu a hegemonia pela falta de incentivo a produção e da garantia da aquisição do produto. As empresas fomentadoras não cumpriram totalmente com o que ficou pré-estabelecido, e com isso perderam a credibilidade junto aos produtores que preferiram

abandonar a atividade frente aos frequentes prejuízos acumulados. Boa parte da produção de girassol é destinada à alimentação de pássaros (caso do Mato Grosso). Outro fator que depõe contra o plantio do girassol é a concorrência direta com soja e milho, que além de terem melhor preço e maior liquidez, são semeados na mesma época da ideal para o girassol.

Área cultivada – A área cultivada com girassol na safra 2011/12 deve ficar em 67,9 mil hectares, com 43,6 mil hectares cultivadas no Mato Grosso, correspondendo a 65% da área nacional semeada com girassol.

Produtividade – A produtividade média da produção nacional de girassol prevista para esta safra deve ser de 1.392 kg/ha. A melhor média deverá ser obtida na região Centro-Oeste, ao redor de 1.500 kg/ha. No Sul, em torno de 1.400 kg/ha, e nas regiões Norte e Nordeste entre 600 e 800 kg/ha.

Produção – A produção nacional de girassol esperada para esta safra deve alcançar 94,6 mil toneladas, 13,8% superior ao colhido na safra anterior.

Quadro 15
GIRASSOL
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	2,1	2,1	-	776	767	(1,2)	1,7	1,7	-
CE	1,9	1,9	-	788	780	(1,0)	1,5	1,5	-
RN	0,1	0,1	-	642	640	(0,3)	0,1	0,1	-
BA	0,1	0,1		672	650	(3,3)	0,1	0,1	-
CENTRO-OESTE	50,8	56,7	11,6	1.259	1.435	14,0	64,0	81,4	27,2
MT	39,9	43,6	9,3	1.228	1.400	14,0	49,0	61,0	24,5
MS	4,6	4,9	6,4	1.317	1.500	13,9	6,1	7,4	21,3
GO	6,3	8,2	30,8	1.411	1.582	12,1	8,9	13,0	46,1
SUDESTE	5,4	5,4		1.185	1.167	(1,5)	6,4	6,3	(1,6)
MG	5,4	5,4	-	1.185	1.167	(1,5)	6,4	6,3	(1,6)
SUL	8,1	3,7	(54,3)	1.360	1.417	4,2	11,0	5,2	(52,7)
PR	0,2	0,1	(50,0)	1.382	1.380	(0,1)	0,3	0,1	(66,7)
RS	7,9	3,6	(54,4)	1.359	1.418	4,3	10,7	5,1	(52,3)
NORTE/NORDESTE	2,1	2,1	-	776	767	(1,2)	1,7	1,7	-
CENTRO-SUL	64,3	65,8	2,3	1.265	1.412	11,6	81,4	92,9	14,1
BRASIL	66,4	67,9	2,3	1.250	1.392	11,4	83,1	94,6	13,8

FONTE: CONAB - Levantamento: Março/2012.

MAMONA

Situação geral – A mamona é cultivada principalmente nas pequenas propriedades por ser uma cultura que depende muito de mão de obra braçal. Os cultivos intensivos patrocinados por empresas particulares não tiveram a sequência prevista e a maioria foi abandonada. Nas variedades de mamona disponível no mercado, não existem cultivares próprios para utilizar colheita mecânica, utilizando máquinas comuns para colher outras culturas. Por outro lado não existe máquina específica para colher as variedades de mamona cultivadas atualmente. Nesta safra a queda da área cultivada é bastante significativa em todos os estados produtores. Dentre os motivos da queda está em primeiro lugar a falta de umidade no solo na época da semeadura e também durante o desenvolvimento das plantas das lavouras implantadas.

Área cultivada – A área cultivada com mamona na safra 2011/12 deve ficar em 148,1 mil hectares, com redução de 32,5% em relação à safra anterior. O cultivo se concentra na Bahia, aonde a redução da área chegou a 49,2%, cultivando apenas 71,5 mil hectares ante aos 140,8 mil hectares da safra anterior. Outro estado com cultivo significativo é o Ceará, com 60 mil hectares e na safra atual prevê plantar 6,4% a mais.

Produtividade – A produtividade média da produção nacional de mamona prevista para esta safra deve ser de 708 kg/ha. A melhor média é colhida na região Sudeste, 2.000 kg/há, mas, as áreas são pequenas e estão diminuindo a cada safra.

Produção – A produção nacional de mamona esperada para esta safra deve alcançar 105 mil toneladas, 25,6% menor em relação à colheita anterior.

Quadro 16
MAMONA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	209,4	141,2	(32,6)	621	655	5,5	129,7	92,5	(28,7)
PI	4,6	2,1	(54,4)	350	847	142,0	1,6	1,8	12,5
CE	56,4	60,0	6,4	467	491	5,1	26,3	29,5	12,2
RN	0,3	0,3	-	757	700	-	-	0,2	-
PE	7,3	7,3		386	532	37,8	2,8	3,9	39,3
BA	140,8	71,5	(49,2)	703	799	13,7	99,0	57,1	(42,3)
SUDESTE	7,9	5,9	-	983	2.009	104,4	7,8	11,9	52,6
MG	7,2	5,4	(25,0)	889	2.010	126,1	6,4	10,9	70,3
SP	0,7	0,5	(28,7)	1.950	2.000	2,6	1,4	1,0	(28,6)
SUL	2,0	1,0	(50,0)	1.798	600	(66,6)	3,6	0,6	(83,3)
PR	2,0	1,0	(51,2)	1.798	600	(66,6)	3,6	0,6	(83,3)
NORTE/NORDESTE	209,4	141,2	(32,6)	621	655	5,5	129,7	92,5	(28,7)
CENTRO-SUL	9,9	6,9	(30,3)	1.148	1.805	57,2	11,4	12,5	9,6
BRASIL	219,3	148,1	(32,5)	644	708	9,9	141,1	105,0	(25,6)

FONTE: CONAB - Levantamento: Março/2012.

MILHO

Situação geral – A área semeada com milho primeira safra teve aumento significativo pelo estímulo dos bons preços do mercado que permaneceram em patamar remunerador em todas as regiões produtoras. Os aumentos mais significativos aconteceram no Paraná, Goiás, Mato Grosso e Rio Grande do Sul.

O desenvolvimento da lavoura é considerado satisfatório nos principais estados produtores, como Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Tocantins, parte do Paraná, São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. O clima foi favorável durante a semeadura, o que proporcionou adiantamento significativo na implantação da lavoura, quando comparado à mesma etapa da safra anterior.

No Rio Grande do Sul 80% da área é semeada no primeiro período que inicia no mês de agosto e termina em outubro. Esta fatia da lavoura sofreu severamente os efeitos da estiagem, com perda superior a 40% em relação a colheita anterior. Por causa da estiagem não foi possível semear os 20% restantes que seriam semeados entre dezembro e janeiro. Algumas áreas foram semeadas em fevereiro, mas, a destinação da

produção deixa de ser para grãos e sim para silagem.

No levantamento foi possível constatar o predomínio do uso dos híbridos “BT” (transgênicos), e o avanço da utilização dos híbridos RR.

No Paraná o predomínio é total das sementes geneticamente modificadas.

Nas regiões Norte e Nordeste a semeadura começou em janeiro de 2012, se estendendo até junho, conforme o estado e o clima característico.

A semeadura da lavoura de milho da segunda safra começou a partir da segunda quinzena de janeiro no Paraná, Mato Grosso e mais timidamente em Goiás.

Em todos os estados com expressão na produção da segunda safra, está previsto aumento considerável de área, ficando o Mato Grosso com o maior aumento, 28,5% da área, correspondendo a 523,3 mil hectares. Em sequência vem: Paraná – 10,4%, Goiás – 9,7% e Mato Grosso do Sul – 7,9%. Com o aumento da área plantada na segunda safra, a semente de alta tecnologia ficou escassa, e muitos produtores utilizaram híbridos de baixa tecnologia para completar a semeadura.

O aumento significativo na área semeada está relacionado à conjuntura atual do milho que tem mercado comprador praticando preços atraentes e a queda da produção no Sul do país, principalmente no Rio Grande do Sul.

Sistema de cultivo – O plantio direto é o sistema mais usado no cultivo do milho, principalmente nas grandes áreas, e o plantio convencional é usado na abertura de novas áreas e em outras que estavam estabelecidas pastagens. Entre os pequenos produtores, ainda predomina o sistema convencional, embora, seja crescente a adoção do plantio direto. Na agricultura empresarial predomina a utilização de semente híbrida e o nível tecnológico da semente depende das condições na época de semeadura.

Clima – O clima está favorável para o milho na maior parte da região Centro-Oeste, com chuvas em regime satisfatório para o desenvolvimento da cultura. O Mato Grosso do Sul enfrentou problemas de estiagem até a primeira quinzena de dezembro, a qual foi amenizada com as chuvas ocorridas no final do ano. Na região Sul a estiagem continua com efeitos de intensidade diferenciada de um município para outro, mas, com prejuízos consolidados em praticamente todas as regiões do estado. O estado mais prejudicado é o Rio Grande do Sul, seguido por Paraná (Oeste, Noroeste, Sudeste) e Santa Catarina (oeste). As culturas mais prejudicadas são milho, soja e feijão. No arroz o problema é a falta de água suficiente, para irrigação.

O INEMET continua prevendo chuvas abaixo da média para o próximo trimestre para a região Sul, mas, isto não significa confirmação de ausência de precipitação e sim a má distribuição das chuvas.

No Norte/Nordeste, apesar de irregulares, as chuvas têm favorecido as lavouras de soja e algodão na região do Matopiba (sul do Maranhão, leste do Tocantins, sudoeste do Piauí e oeste da Bahia). Nas demais regiões, que estão no início da safra, a falta de chuvas atrasou a implantação das lavouras. Até o final do mês, apenas o sudoeste e sudeste do Pará, o oeste do Tocantins, norte e o sul do Ceará, parte do oeste do Rio Grande do Norte, o sertão da Paraíba e parte do sertão de Pernambuco apresentavam umidade no solo suficiente para o plantio.

Área cultivada - A previsão de cultivo para o milho primeira safra traz estimativa de 8.643,4 mil hectares, 9,2% maior que a cultivada na safra anterior, que foi de 7.916,3 mil hectares. Nesta área estão incluídas as lavouras das regiões Norte e Nordeste.

Para o milho segunda safra, a previsão é de que sejam cultivados 6.722,8 mil

hectares. Dentre os estados produtores mais expressivos, o Mato Grosso lidera com 2.359,6 mil hectares, seguido pelo Paraná – 1.897,1 Mato Grosso do Sul 1.021,6 e Goiás com 591,6 mil hectares. Como visto, a lavoura está localizada basicamente na região Centro-Oeste, e semeada logo após a colheita da soja.

A previsão para o total da área cultivada com milho, somando as duas safras, deverá ficar próximo de 15,366 milhões de hectares, com crescimento estimado de 11,3% em relação ao total semeado na safra anterior, quando foram cultivados 13.838,7 mil hectares. As variações futuras na área ficará por conta da conclusão da semeadura do milho segunda safra e da semeadura da primeira safra das regiões Norte e Nordeste.

Produtividade – A produtividade média prevista para a primeira safra é de 4.060 kg/ha, 10,5% menor que na safra 2010/11, quando alcançou 4.538 kg/ha. Por questão metodológica a Conab, para estimar a produtividade utiliza a média das cinco últimas safras, eliminando as safras atípicas. O efeito da seca na região Centro-Sul, até o final de fevereiro de 2012 estão computadas nesta estimativa.

Quadro 17
MILHO 1ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	437,0	440,2	0,7	2.594	2.629	1,3	1.133,6	1.157,1	2,1
RR	6,5	6,5	-	2.000	2.000	-	13,0	13,0	-
RO	93,7	101,9	8,8	2.173	2.152	(1,0)	203,6	219,3	7,7
AC	37,7	39,7	5,3	2.220	2.301	3,6	83,7	91,3	9,1
AM	14,0	14,0	-	2.500	2.500	-	35,0	35,0	-
AP	3,6	3,6	-	803	860	7,1	2,9	3,1	6,9
PA	213,1	213,1	-	2.556	2.450	(4,1)	544,7	522,1	(4,1)
TO	68,4	61,4	(10,2)	3.665	4.451	21,4	250,7	273,3	9,0
NORDESTE	2.782,8	2.901,7	4,3	2.067	2.005	(3,0)	5.752,5	5.816,8	1,1
MA	477,6	592,2	24,0	1.842	1.650	(10,4)	879,7	977,1	11,1
PI	349,6	357,3	2,2	2.017	1.760	(12,7)	705,1	628,8	(10,8)
CE	723,0	723,0	-	1.313	1.000	(23,8)	949,3	723,0	(23,8)
RN	73,5	73,5	-	672	650	(3,3)	49,4	47,8	(3,2)
PB	157,2	157,2	-	617	710	15,1	97,0	111,6	15,1
PE	298,3	298,3	-	640	650	1,6	190,9	193,9	1,6
AL	57,2	57,2	-	893	720	(19,4)	51,1	41,2	(19,4)
SE	221,4	221,4	-	4.192	3.950	(5,8)	928,1	874,5	(5,8)
BA	425,0	421,6	(0,8)	4.475	5.263	17,6	1.901,9	2.218,9	16,7
CENTRO-OESTE	530,2	739,2	39,4	7.547	7.793	3,3	4.001,2	5.760,7	44,0
MT	62,1	102,4	64,9	5.899	7.600	28,8	366,3	778,2	112,4
MS	46,0	68,2	48,2	6.700	6.850	2,2	308,2	467,2	51,6
GO	394,6	529,6	34,2	7.850	7.900	0,6	3.097,6	4.183,8	35,1
DF	27,5	39,0	41,8	8.332	8.500	2,0	229,1	331,5	44,7
SUDESTE	1.750,9	1.879,4	7,3	5.508	5.723	3,9	9.644,3	10.755,6	11,5
MG	1.148,0	1.231,2	7,3	5.399	5.750	6,5	6.198,1	7.079,4	14,2
ES	34,3	31,5	(8,1)	2.381	2.440	2,5	81,7	76,9	(5,9)
RJ	7,2	6,5	(9,7)	2.351	2.487	5,8	16,9	16,2	(4,1)
SP	561,4	610,2	8,7	5.963	5.872	(1,5)	3.347,6	3.583,1	7,0
SUL	2.415,4	2.682,9	11,1	6.373	4.625	(27,4)	15.394,3	12.408,6	(19,4)
PR	768,0	955,6	24,4	7.873	6.351	(19,3)	6.046,5	6.069,0	0,4
SC	548,2	573,6	4,6	6.515	5.491	(15,7)	3.571,5	3.149,6	(11,8)
RS	1.099,2	1.153,7	5,0	5.255	2.765	(47,4)	5.776,3	3.190,0	(44,8)
NORTE/NORDESTE	3.219,8	3.341,9	3,8	2.139	2.087	(2,4)	6.886,1	6.973,9	1,3
CENTRO-SUL	4.696,5	5.301,5	12,9	6.183	5.456	(11,8)	29.039,8	28.924,9	(0,4)
BRASIL	7.916,3	8.643,4	9,2	4.538	4.153	(8,5)	35.925,9	35.898,8	(0,1)

FONTE: CONAB - Levantamento: Março/2012.

Para o milho segunda safra, a produtividade estimada é de 3.838 kg/ha, 5,2% maior que a safra anterior e resulta do uso da mesma metodologia e da agregação do ganho tecnológico pelo uso de novos híbridos e de máquinas modernas que permitem a obtenção de um estande perfeito das lavouras.

Considerando as duas safras, a produtividade estimada é de 4.016 kg/ha, com decréscimo de 3,4%. Este número pode variar para mais ou para menos, dado ao longo período decorrente desde a semeadura da primeira safra (agosto de 2011), até a colheita da segunda safra (agosto de 2012).

Produção – A produção brasileira de milho esperada para a safra 2011/12 deverá ficar em 61.703 mil toneladas, com variação de 7,5% em relação à safra passada, quando foram colhidas 57.406 mil toneladas. Esta estimativa é baseada em uma safra normal, e as variações para mais ou para menos, estarão relacionadas à maior ou menor influência dos fatores de produção durante o transcurso de todo o ciclo produtivo.

Quadro 18
MILHO 2ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	84,7	97,3	14,9	3.329	3.534	6,2	281,9	343,8	22,0
RO	56,0	64,6	15,3	2.631	2.994	13,8	147,3	193,4	31,3
TO	28,7	32,7	13,9	4.691	4.600	(1,9)	134,6	150,4	11,7
NORDESTE	364,9	364,9	-	1.029	1.400	36,1	375,5	510,9	36,1
BA	364,9	364,9		1.029	1.400	36,1	375,5	510,9	36,1
CENTRO-OESTE	3.327,3	3.977,7	19,5	4.002	4.259	6,4	13.314,4	16.940,9	27,2
MT	1.836,3	2.359,6	28,5	3.950	4.200	6,3	7.253,4	9.910,3	36,6
MS	946,8	1.021,6	7,9	3.290	3.900	18,5	3.115,0	3.984,2	27,9
GO	539,3	591,6	9,7	5.400	5.100	(5,6)	2.912,2	3.017,2	3,6
DF	4,9	4,9		6.900	5.962	(13,6)	33,8	29,2	(13,6)
SUDESTE	395,1	385,8	(2,4)	3.311	3.302	(0,3)	1.308,0	1.273,9	(2,6)
MG	57,4	58,9	2,6	5.726	5.726	-	328,7	337,3	2,6
SP	337,7	326,9	(3,2)	2.900	2.865	(1,2)	979,3	936,6	(4,4)
SUL	1.717,8	1.897,1	10,4	3.610	3.550	(1,7)	6.201,3	6.734,7	8,6
PR	1.717,8	1.897,1	10,4	3.610	3.550	(1,7)	6.201,3	6.734,7	8,6
NORTE/NORDESTE	449,6	462,2	2,8	1.462	1.849	26,5	657,4	854,7	30,0
CENTRO-SUL	5.440,2	6.260,6	15,1	3.828	3.985	4,1	20.823,7	24.949,5	19,8
BRASIL	5.889,8	6.722,8	14,1	3.647	3.838	5,2	21.481,1	25.804,2	20,1

FONTE: CONAB - Levantamento: Março/2012.

Quadro 19
MILHO TOTAL (1ª e 2ª SAFRA)
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	521,7	537,5	3,0	2.713	2.792	2,9	1.415,5	1.500,9	6,0
RR	6,5	6,5	-	2.000	2.000	-	13,0	13,0	-
RO	149,7	166,5	11,2	2.344	2.479	5,7	350,9	412,7	17,6
AC	37,7	39,7	5,3	2.220	2.301	3,6	83,7	91,3	9,1
AM	14,0	14,0	-	2.500	2.500	-	35,0	35,0	-
AP	3,6	3,6	-	803	860	7,1	2,9	3,1	6,9
PA	213,1	213,1	-	2.556	2.450	(4,1)	544,7	522,1	(4,1)
TO	97,1	94,1	(3,1)	3.968	4.503	13,5	385,3	423,7	10,0
NORDESTE	3.147,7	3.266,6	3,8	1.947	1.937	(0,5)	6.128,0	6.327,6	3,3
MA	477,6	592,2	24,0	1.842	1.650	(10,4)	879,7	977,1	11,1
PI	349,6	357,3	2,2	2.017	1.760	(12,7)	705,1	628,8	(10,8)
CE	723,0	723,0	-	1.313	1.000	(23,8)	949,3	723,0	(23,8)
RN	73,5	73,5	-	672	650	(3,3)	49,4	47,8	(3,2)
PB	157,2	157,2	-	617	710	15,1	97,0	111,6	15,1
PE	298,3	298,3	(25,0)	640	650	1,6	190,9	193,9	1,6
AL	57,2	57,2	-	893	720	(19,4)	51,1	41,2	(19,4)
SE	221,4	221,4	-	4.192	3.950	(5,8)	928,1	874,5	(5,8)
BA	789,9	786,5	(0,4)	2.883	3.471	20,4	2.277,4	2.729,7	19,9
CENTRO-OESTE	3.857,5	4.716,9	22,3	4.489	4.813	7,2	17.315,6	22.701,7	31,1
MT	1.898,4	2.462,0	29,7	4.014	4.341	8,2	7.619,7	10.688,6	40,3
MS	992,8	1.089,8	9,8	3.448	4.085	18,5	3.423,2	4.451,4	30,0
GO	933,9	1.121,2	20,1	6.435	6.423	(0,2)	6.009,8	7.201,0	19,8
DF	32,4	43,9	35,5	8.115	8.217	1,2	262,9	360,7	37,2
SUDESTE	2.146,0	2.265,2	5,6	5.104	5.311	4,1	10.952,3	12.029,5	9,8
MG	1.205,4	1.290,1	7,0	5.415	5.749	6,2	6.526,7	7.416,7	13,6
ES	34,3	31,5	(8,2)	2.381	2.440	2,5	81,7	76,9	(5,9)
RJ	7,2	6,5	(9,7)	2.351	2.487	5,8	16,9	16,2	(4,1)
SP	899,1	937,1	4,2	4.813	4.823	0,2	4.327,0	4.519,7	4,5
SUL	4.133,2	4.580,0	10,8	5.225	4.180	(20,0)	21.595,5	19.143,3	(11,4)
PR	2.485,8	2.852,7	14,8	4.927	4.488	(8,9)	12.247,7	12.803,7	4,5
SC	548,2	573,6	4,6	6.515	5.491	(15,7)	3.571,5	3.149,6	(11,8)
RS	1.099,2	1.153,7	5,0	5.255	2.765	(47,4)	5.776,3	3.190,0	(44,8)
NORTE/NORDESTE	3.669,4	3.804,1	3,7	2.056	2.058	0,1	7.543,5	7.828,5	3,8
CENTRO-SUL	10.136,7	11.562,1	14,1	4.919	4.660	(5,3)	49.863,4	53.874,5	8,0
BRASIL	13.806,1	15.366,2	11,3	4.158	4.016	(3,4)	57.406,9	61.703,0	7,5

FONTE: CONAB - Levantamento: Março/2012.

SOJA

O sexto levantamento da safra 2011/12 realizado na segunda quinzena de fevereiro/12, indica a produção de soja em 68,75 milhões de toneladas, inferior em 8,7% (6,58 milhões de toneladas) ao volume de 75,32 milhões de toneladas produzido em 2010/11 (quadro 1). Tal resultado se deve exclusivamente às condições climáticas adversas, caracterizadas por estiagens nos principais estados produtores da região Sul do País. Em relação à estimativa divulgada no mês de fevereiro/12, observa-se uma redução de 0,69% (480,3 mil toneladas) causada pelo prolongamento da estiagem, sobretudo, nos estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

A área de plantio encerrada no mês de dezembro/11 totaliza 24,97 milhões de hectares, correspondendo a um acréscimo de 3,3% ou 791,2 mil hectares sobre a efetivada em 2010/11 em 24,18 milhões de hectares, passando a ser a maior safra cultivada com soja no País. Com exceção dos estados do Paraná, Santa Catarina e Minas Gerais,

que optaram pela ampliação do plantio de milho, aproveitaram as boas perspectivas de preços do cereal para realizar a rotação de culturas, as demais unidades da federação ampliaram a área cultivada com a oleaginosa.

O maior crescimento, entretanto, é observado no estado de Mato Grosso, onde houve um ganho de 531,1 mil hectares, passando de 6,40 para 6,93 milhões de hectares, em seguida vem o Rio Grande do Sul com uma área superior em 112,4 mil hectares, passando de 4,08 para 4,20 milhões de hectares. No estado do Paraná a área reduz em 135,0 mil hectares, passando de 4,56 para 4,46 milhões de hectares.

Situação da cultura por região

Região Centro-Oeste - Nos estados de Mato Grosso e Goiás, as condições climáticas de modo geral, favoreceram as lavouras, porém, houve estiagens em pontos isolados, causando perdas e replantios. Em Mato Grosso, a produtividade média estimada em 3.180 quilos por hectare, é 0,3% abaixo da obtida na safra 2010/11, mas, em função do aumento na área plantada eleva a produção para 22,04 milhões de toneladas. A colheita iniciada nos primeiros dias de janeiro devido às chuvas excessivas avançou lentamente, encerrando o mês com cerca de 12,0% com a área colhida. Durante o mês de fevereiro, as condições climáticas foram extremamente favoráveis aos trabalhos de colheita, encerrando o mês, totalizando cerca de 63,0% no Estado. Em Goiás, a produtividade prevista em 3.103 quilos por hectare é 1,2% inferior à safra de 2010/11, e a produção reduz em 0,7%, passando para 8,13 milhões de toneladas. Em Mato Grosso do Sul, a estiagem ocorrida nas regiões Centro e Sul do Estado causaram perdas, reduzindo a produtividade em 13,6%, sendo esperada atualmente em 2.538 quilos por hectares, e a produção em 10,9%, passando de 5,16 para 4,61 milhões de toneladas.

Região Sudeste - As condições climáticas foram favoráveis às lavouras de soja. Nesta safra serão acrescentadas 174,60 mil toneladas sobre a produção obtida na safra anterior, passando de 4,62 milhões de toneladas produzidas em 2010/11, para 4,80 milhões. Em Minas Gerais, estima-se crescimento na produtividade em 7,4%, passando de 2.845 quilos por hectare, para 3.056 quilos e a produção de 2,91 milhões para 3,05 milhões de toneladas. A estimativa de produção para o Estado de São Paulo indica um volume de 1,74 milhão de toneladas, 2,0% acima da obtida na safra anterior.

Região Sul – As condições climáticas adversas, provocadas pelo fenômeno La Niña, causaram perdas significativas às lavouras de soja. A estiagem iniciada em novembro/11 reduziu a produtividade para 2.241 quilos por hectare, 18,8% em relação à previsão inicial e de 28,3% sobre a obtida em 2010/11, ano em que a produtividade atingiu o recorde de 3.124 quilos por hectare. A produção estimada em dezembro/11 em 24,1 milhões de toneladas, cai para 20,39 milhões de toneladas, menos 15,38%. Em relação à safra anterior, quando foi produzida a maior safra na região, 28,5 milhões de toneladas, a redução é de 28,5%, ou menos 8,14 milhões de toneladas.

No Estado do Rio Grande do Sul, as condições climáticas desfavoráveis, como chuvas escassas e temperaturas elevadas, iniciadas a partir da primeira semana de novembro/11, ocasionaram prejuízos ao desenvolvimento da cultura, como: redução do *stand* e diminuição do porte das plantas. A partir de 15 de janeiro/12, as chuvas retornaram, embora de maneira irregular, proporcionaram uma sobrevida às plantas. A produtividade estimada no início da safra em 2.400 quilos por hectare, apresenta perda de 17,9%, estimada atualmente em 1.970 quilos. Em relação à safra 2010/11, quando a produtividade atingiu o recorde de 2.845 quilos, a perda é de 30,8%. No final do mês de fevereiro, as lavouras se encontravam nas seguintes fases: 15% em floração, 65% em frutificação,

18% em maturação e 2% colhidas.

No Paraná, a perda da produtividade em relação à previsão inicial é de 21,0%, e a produção estimada em 10,92 milhões de toneladas. Em relação à safra obtida em 2010/11 em 15,42 milhões de toneladas, a safra atual é 4,5 milhões inferior. Este resultado se deve à estiagem ocorrida entre dezembro/11 e meados de janeiro/12, período em que grande parte das plantas se encontrava em floração e enchimento de grãos. As chuvas ocorridas a partir de 12 de janeiro, de modo geral, estão favorecendo as lavouras, sobretudo, as que se encontravam na fase de crescimento. Por outro lado, as que se encontravam nas fases críticas, floração e granação, as perdas são irreversíveis.

Em Santa Catarina as chuvas ocorridas nos meses de novembro e dezembro/11 e parte de janeiro/12 ficaram abaixo da média, sobretudo, no extremo oeste do estado, situação que causou desenvolvimento irregular das plantas, floração irregular com abortamento de flores e frutificação com vagens desuniformes. Na parte mais ao centro do estado, as chuvas mais regulares amenizaram parte das perdas estimadas atualmente em 9,7%, em relação à estimativa inicial.

Na região Norte-Nordeste, a área cultivada cresceu 9,8%, passando de 1,95 milhão, para 2,14 milhões de hectares. Destaque para o crescimento de 14,4% no Piauí, com 438,8 mil hectares. O Estado da Bahia é o maior produtor, com uma área plantada de 1,11 milhões de hectares. A estiagem iniciada em final de fevereiro/12 no Estado da Bahia ainda não tinha causado perdas nas lavouras. A colheita já iniciada na região, no mês de fevereiro teve a seguinte distribuição: Maranhão 12%, Piauí 8% e Bahia 4%.

Quadro 20
SOJA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2009/2010 e 2010/2011

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	645,5	701,2	8,6	3.063	2.985	(2,5)	1.977,2	2.093,2	5,9
RR	3,7	3,7	-	2.800	2.800	-	10,4	10,4	-
RO	132,3	147,4	11,4	3.215	3.026	(5,9)	425,3	446,0	4,9
PA	104,8	105,7	0,9	3.000	2.872	(4,3)	314,4	303,6	(3,4)
TO	404,7	444,4	9,8	3.032	3.000	(1,1)	1.227,1	1.333,2	8,6
NORDESTE	1.945,7	2.136,1	9,8	3.213	3.052	(5,0)	6.251,5	6.519,6	4,3
MA	518,2	584,5	12,8	3.087	3.000	(2,8)	1.599,7	1.753,5	9,6
PI	383,6	438,8	14,4	2.983	3.000	0,6	1.144,3	1.316,4	15,0
BA	1.043,9	1.112,8	6,6	3.360	3.100	(7,7)	3.507,5	3.449,7	(1,6)
CENTRO-OESTE	10.819,4	11.419,0	5,5	3.137	3.060	(2,5)	33.938,9	34.946,3	3,0
MT	6.398,8	6.929,9	8,3	3.190	3.180	(0,3)	20.412,2	22.037,1	8,0
MS	1.760,1	1.815,5	3,2	2.937	2.538	(13,6)	5.169,4	4.607,7	(10,9)
GO	2.605,6	2.618,6	0,5	3.140	3.103	(1,2)	8.181,6	8.125,5	(0,7)
DF	54,9	55,0	0,2	3.200	3.200	-	175,7	176,0	0,2
SUDESTE	1.636,9	1.614,9	(1,3)	2.824	2.970	5,2	4.622,1	4.796,7	3,8
MG	1.024,1	999,6	(2,4)	2.845	3.056	7,4	2.913,6	3.054,8	4,8
SP	612,8	615,3	0,4	2.788	2.831	1,5	1.708,5	1.741,9	2,0
SUL	9.133,5	9.101,0	(0,4)	3.124	2.241	(28,3)	28.534,6	20.392,7	(28,5)
PR	4.590,5	4.455,5	(2,9)	3.360	2.450	(27,1)	15.424,1	10.916,0	(29,2)
SC	458,2	448,3	(2,2)	3.250	2.695	(17,1)	1.489,2	1.208,2	(18,9)
RS	4.084,8	4.197,2	2,8	2.845	1.970	(30,8)	11.621,3	8.268,5	(28,9)
NORTE/NORDESTE	2.591,2	2.837,3	9,5	3.176	3.036	(4,4)	8.228,7	8.612,8	4,7
CENTRO-SUL	21.589,8	22.134,9	2,5	3.108	2.717	(12,6)	67.095,6	60.135,7	(10,4)
BRASIL	24.181,0	24.972,2	3,3	3.115	2.753	(11,6)	75.324,3	68.748,5	(8,7)

FONTE: CONAB - Levantamento: Março/2012.

SORGO

Situação geral – O cultivo do sorgo vem mostrando grande instabilidade no decorrer das últimas safras. A cultura deixou de ser efetiva, passando a facultativa na maioria dos estados, inclusive com migração da época de semeadura anteriormente estabelecida. A concorrência com o milho e a soja, culturas semeadas praticamente na mesma época, são preferidas pelos produtores, devido ao melhor desempenho comercial e melhor liquidez. Os estados com maior representação na produção total da cultura são: Goiás – 949, mil , Minas Gerais 333,0 mil e Mato Grosso – 273,4 mil hectares. Na região nordeste, a Bahia é o maior produtor com 116,6 mil hectares.

Área cultivada – A área cultivada com sorgo na safra 2011/12 deve ficar em 808,3 mil hectares, com concentração na região Centro-Oeste – 477,2 mil hectares, 59% da área nacional semeada com sorgo.

Produtividade – A produtividade média da produção nacional de sorgo prevista para esta safra deve ser de 2.660 kg/ha. A melhor média deverá ser obtida do Paraná com 3.700 kg/ha, seguido por Goiás com 3.185 kg/ha.

Produção – A produção nacional de sorgo esperada para esta safra deve alcançar 2.150 mil toneladas, 7,1% inferior ao colhido na safra anterior.

Quadro 21
SORGO
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	20,2	23,0	-	1.789	1.642	(8,2)	36,1	37,8	4,7
TO	20,2	23,0	14,1	1.789	1.642	(8,2)	36,1	37,8	4,7
NORDESTE	126,6	136,0	-	1.764	1.809	2,6	223,4	246,0	10,1
PI	5,8	5,8	-	2.672	2.300	(13,9)	15,5	13,3	-
CE	2,6	2,6	-	2.516	2.123	(15,6)	6,5	5,5	(15,4)
RN	8,1	8,1	-	2.455	1.820	(25,9)	19,9	14,7	(26,1)
PB	0,1	0,1	-	800	800	-	0,1	0,1	-
PE	2,8	2,8	-	675	885	31,1	1,9	2,5	31,6
BA	107,2	116,6	8,8	1.674	1.800	7,5	179,5	209,9	16,9
CENTRO-OESTE	494,0	477,2	-	3.120	2.932	(6,0)	1.541,4	1.399,3	(9,2)
MT	111,0	118,7	6,9	1.833	2.303	25,6	203,5	273,4	34,3
MS	48,5	48,5	-	2.500	2.500	-	121,3	121,3	-
GO	322,6	298,1	(7,6)	3.600	3.185	(11,5)	1.161,4	949,4	(18,3)
DF	11,9	11,9	-	4.640	4.640	-	55,2	55,2	-
SUDESTE	157,3	147,8	-	2.940	2.822	(4,0)	462,4	417,0	(9,8)
MG	126,8	119,8	(5,5)	2.901	2.780	(4,2)	367,8	333,0	(9,5)
SP	30,5	28,0	(8,2)	3.102	3.000	(3,3)	94,6	84,0	(11,2)
SUL	19,3	24,3	-	2.631	2.040	(22,5)	50,7	49,6	(2,2)
PR	1,6	1,6	-	3.770	3.700	(1,9)	6,0	5,9	(1,7)
RS	17,7	22,7	28,3	2.528	1.923	(23,9)	44,7	43,7	(2,2)
NORTE/NORDESTE	146,8	159,0	8,3	1.768	1.785	1,0	259,5	283,8	9,4
CENTRO-SUL	670,6	649,3	(3,2)	3.064	2.874	(6,2)	2.054,5	1.865,9	(9,2)
BRASIL	817,4	808,3	(1,1)	2.831	2.660	(6,0)	2.314,0	2.149,7	(7,1)

FONTE: CONAB - Levantamento: Março/2012.

CULTURAS DE INVERNO

As culturas de inverno como aveia, centeio, cevada e triticale, têm o período de semeadura estabelecido entre abril e julho. Portanto, é cedo para avaliar a intenção de plantio, o que deve ocorrer no levantamento do mês de março de 2012 que será realizado a campo. Para o trigo e a canola, as análises e os resultados divulgados são referentes ao cultivo de 2011 e fazendo parte da safra 2011/12.

Quadro 22
AVEIA 2011
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/ 11 e 2011/12

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	8,3	7,0	(15,7)	1.205	1.071	(11,1)	10,0	7,5	(25,0)
MS	8,3	7,0	(15,7)	1.200	1.078	(10,2)	10,0	7,5	(25,0)
SUL	145,5	146,0	0,3	2.536	2.370	(6,5)	369,0	346,0	(6,2)
PR	47,6	48,1	1,0	3.020	2.343	(22,4)	143,8	112,7	(21,6)
RS	97,9	97,9	-	2.300	2.383	3,6	225,2	233,3	3,6
CENTRO-SUL	153,8	153,0	(0,5)	2.464	2.310	(6,3)	379,0	353,5	(6,7)
BRASIL	153,8	153,0	(0,5)	2.464	2.310	(6,3)	379,0	353,5	(6,7)

FONTE: CONAB - Levantamento: Março/2012.

Quadro 23
CANOLA 2011
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/ 11 e 2011/12

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	3,3	2,3	(30,3)	1.242	1.043	(16,0)	4,1	2,4	(41,5)
MS	3,3	2,3	(30,9)	1.250	1.033	(17,4)	4,1	2,4	(41,5)
SUL	43,0	40,1	(6,7)	1.526	1.237	(18,9)	65,6	49,6	(24,4)
PR	12,6	13,5	6,8	1.572	1.152	(26,7)	19,8	15,6	(21,2)
SC	0,4	0,4	-	1.200	775	(35,4)	0,5	0,3	(40,0)
RS	30,0	26,2	(12,7)	1.510	1.287	(14,8)	45,3	33,7	(25,6)
CENTRO-SUL	46,3	42,4	(8,4)	1.505	1.226	(18,5)	69,7	52,0	(25,4)
BRASIL	46,3	42,4	(8,4)	1.505	1.226	(18,5)	69,7	52,0	(25,4)

FONTE: CONAB - Levantamento: Março/2012.

Quadro 24
CENTEIO 2011
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/ 11 e 2011/12

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	2,4	2,3	(4,2)	1.333	1.522	14,2	3,2	3,5	9,4
PR	0,5	0,7	44,0	2.082	1.554	(25,4)	1,0	1,1	10,0
RS	1,9	1,6	(15,8)	1.180	1.476	25,1	2,2	2,4	9,1
CENTRO-SUL	2,4	2,3	(4,2)	1.333	1.522	14,2	3,2	3,5	9,4
BRASIL	2,4	2,3	(4,2)	1.333	1.522	14,2	3,2	3,5	9,4

FONTE: CONAB - Levantamento: Março/2012.

Quadro 25
CEVADA 2011
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/ 11 e 2011/12

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	87,9	88,4	0,6	3.230	3.451	6,8	283,9	305,1	7,5
PR	53,1	51,2	(3,5)	3.687	3.820	3,6	195,8	195,6	(0,1)
SC	3,2	3,2		2.481	3.319	33,8	7,9	10,6	34,2
RS	31,6	34,0	7,5	2.537	2.908	14,6	80,2	98,9	23,3
CENTRO-SUL	87,9	88,4	0,6	3.230	3.451	6,8	283,9	305,1	7,5
BRASIL	87,9	88,4	0,6	3.230	3.451	6,8	283,9	305,1	7,5

FONTE: CONAB - Levantamento: Março/2012.

Quadro 26
TRIGO 2011
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/ 11 e 2011/12

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	55,4	45,3	(18,2)	2.765	2.406	(13,0)	153,2	109,0	(28,9)
MS	38,6	32,0	(17,1)	1.900	1.340	(29,5)	73,3	42,9	(41,5)
GO	15,8	12,2	(22,6)	4.733	4.949	4,6	74,8	60,4	(19,2)
DF	1,0	1,1	11,6	5.079	5.200	2,4	5,1	5,7	12,2
SUDESTE	66,8	70,0	4,8	2.943	2.869	(2,5)	196,6	200,8	2,1
MG	22,5	23,0	2,2	3.908	3.917	0,2	85,3	90,1	5,7
SP	44,3	47,0	6,1	2.380	2.355	(1,1)	111,3	110,7	(0,6)
SUL	2.027,6	2.050,9	1,1	2.728	2.671	(2,1)	5.531,8	5.478,8	(1,0)
PR	1.146,6	1.042,5	(9,1)	2.891	2.399	(17,0)	3.314,8	2.501,0	(24,6)
SC	87,9	76,0	(13,5)	2.420	3.100	28,1	242,2	235,6	(2,7)
RS	793,1	932,4	17,6	2.490	2.941	18,1	1.974,8	2.742,2	38,9
CENTRO-SUL	2.149,8	2.166,2	0,8	2.736	2.672	(2,3)	5.881,6	5.788,6	(1,6)
BRASIL	2.149,8	2.166,2	0,8	2.736	2.672	(2,3)	5.881,6	5.788,6	(1,6)

FONTE: CONAB - Levantamento: Março/2012.

Quadro 27
TRITICALE 2011
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/ 11 e 2011/12

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUDESTE	15,5	14,4	(7,1)	2.458	2.604	5,9	38,1	37,5	(1,6)
SP	15,5	14,4	(7,1)	2.460	2.601	5,7	38,1	37,5	(1,6)
SUL	31,4	31,6	0,6	2.446	2.427	(0,8)	76,8	76,7	(0,1)
PR	25,0	25,7	2,8	2.572	2.480	(3,6)	64,3	63,7	(0,9)
SC	1,7	1,2	(29,4)	2.209	2.444	10,6	3,8	2,9	(23,7)
RS	4,70	4,7	1,1	1.860	2.140	15,1	8,7	10,1	16,1
CENTRO-SUL	46,9	46,0	(1,9)	2.450	2.483	1,3	114,9	114,2	(0,6)
BRASIL	46,9	46,0	(1,9)	2.450	2.483	1,3	114,9	114,2	(0,6)

FONTE: CONAB - Levantamento: Março/2012.

BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

Quadro 28
BRASIL
BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

Em 1.000 toneladas

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	2006/07	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	567,3
	2007/08	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	675,0
	2008/09	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	394,2
	2009/10	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
	2010/11	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	910,0	758,3	511,7
	2011/12	511,7	2.001,1	35,0	2.547,8	950,0	880,0	717,8
ARROZ EM CASCA	2006/07	3.079,3	11.420,8	1.069,6	15.569,7	12.930,0	313,1	2.326,6
	2007/08	2.326,6	12.265,3	589,9	15.181,8	12.500,0	789,9	1.891,9
	2008/09	1.891,9	12.702,0	908,0	15.501,9	12.500,0	894,4	2.107,5
	2009/10	2.107,5	11.660,9	1.044,8	14.813,2	12.500,0	627,4	1.685,8
	2010/11	1.685,8	13.613,1	850,0	16.148,9	12.500,0	2.050,0	1.598,9
	2011/12	1.598,9	11.267,7	1.300,0	14.166,6	12.400,0	600,0	1.166,6
FEIJÃO	2006/07	176,2	3.339,7	96,0	3.611,9	3.500,0	30,5	81,4
	2007/08	81,4	3.520,9	209,7	3.812,0	3.580,0	2,0	230,0
	2008/09	230,0	3.502,7	110,0	3.842,7	3.500,0	25,0	317,7
	2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
	2010/11	366,9	3.767,5	207,1	4.341,5	3.600,0	20,5	721,0
	2011/12	721,0	3.572,8	100,0	4.393,8	3.700,0	4,0	689,8
MILHO	2006/07	2.815,9	51.369,9	1.095,5	55.281,3	41.885,0	10.933,5	2.462,8
	2007/08	2.462,8	58.652,3	808,0	61.923,1	44.208,2	6.400,0	11.314,9
	2008/09	11.314,9	51.003,8	1.132,9	63.451,6	45.363,5	7.765,4	10.322,7
	2009/10	10.322,7	56.018,1	459,4	66.800,2	46.927,4	10.792,6	9.080,2
	2010/11	9.080,2	57.406,9	686,9	67.174,0	48.411,5	9.486,9	9.275,6
	2011/12	9.275,6	61.703,0	300,0	71.278,6	49.864,0	8.000,0	13.414,6
SOJA EM GRÃOS	2006/07	2.469,7	58.391,8	97,9	60.959,4	33.550,0	23.733,8	3.675,6
	2007/08	3.675,6	60.017,7	96,3	63.789,6	34.750,0	24.499,5	4.540,1
	2008/09	4.540,1	57.161,6	99,4	61.801,1	32.564,0	28.562,7	674,4
	2009/10	674,4	68.688,2	117,8	69.480,4	37.800,0	29.073,2	2.607,2
	2010/11	2.607,2	75.324,3	50,0	77.981,5	41.970,0	32.400,0	3.611,5
	2011/12	3.611,5	68.748,5	50,0	72.410,0	39.500,0	31.800,0	1.110,0
FARELO DE SOJA	2006/07	1.782,6	23.947,0	101,2	25.830,8	11.050,0	12.474,2	2.306,6
	2007/08	2.306,6	24.717,0	117,3	27.140,9	11.800,0	12.287,9	3.053,0
	2008/09	3.053,0	23.187,8	43,5	26.284,3	12.000,0	12.253,0	2.031,3
	2009/10	2.031,3	26.719,0	39,5	28.789,8	12.300,0	13.668,6	2.821,2
	2010/11	2.821,2	29.298,5	31,0	32.150,7	13.400,0	14.400,0	4.350,7
	2011/12	4.350,7	28.105,0	50,0	32.505,7	13.900,0	14.950,0	3.655,7
ÓLEO DE SOJA	2006/07	214,5	5.909,0	44,1	6.167,6	3.550,0	2.342,5	275,1
	2007/08	275,1	6.259,5	27,4	6.562,0	4.000,0	2.315,8	246,2
	2008/09	246,2	5.872,2	15,0	6.133,4	4.250,0	1.593,6	289,8
	2009/10	289,8	6.766,5	50,0	7.106,3	4.980,0	1.563,8	562,5
	2010/11	562,5	7.419,8	50,0	8.032,3	5.400,0	2.300,0	332,3
	2011/12	332,3	7.117,5	50,0	7.499,8	5.600,0	1.530,0	369,8
TRIGO	2006/07	2.071,8	2.233,7	7.164,1	11.469,6	10.112,0	19,7	1.337,9
	2007/08	1.337,9	4.097,1	5.926,4	11.361,4	9.719,0	746,7	895,7
	2008/09	895,7	5.884,0	5.676,4	12.456,1	9.398,0	351,4	2.706,7
	2009/10	2.706,7	5.026,2	5.922,2	13.655,1	9.614,2	1.170,4	2.870,5
	2010/11	2.870,5	5.881,6	5.771,9	14.524,0	10.242,0	2.515,9	1.766,1
	2011/12	1.766,1	5.788,6	5.600,0	13.154,7	10.439,0	1.500,0	1.215,7

FONTE: CONAB - Levantamento: Março/2012.

ESTOQUE DE PASSAGEM

- ALGODÃO, FEIJÃO, MILHO E SOJA: 31 de Dezembro

- ARROZ: 28 de Fevereiro

- TRIGO: 31 de Julho

SUREG AC
Travessa do Icó, Nº 180
Estação Experimental
69.901.180 Rio Branco, AC
fone 68 3221 8921
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Tobias Barreto, s/n - Bebedouro
57017 690 Maceió AL
fone 82 3241 0838
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Av. Min. Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69075 830 Manaus AM
fone 92 3182 2402
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Av. Ernestino Borges, 740
(Prédio do Sebrae), Laguinho
68.908-180 Macapá, AP
fone 96 2101 3223
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA/SE
Av. Antônio Carlos Magalhães, 3840
40 andar, Ed.Capemi, Bl. A - Pituba
40821 900 Salvador BA
fone 71 3113 8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
R. Antônio Pompeu, 555
José Bonifácio
60040 001 Fortaleza CE
fone 85 3252 1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Av. Princesa Isabel, 629 Sala 702
Ed. Vitória Center - Centro
29010 904 Vitória ES
fone 27 3041 4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Av. Meia Ponte, 2748 - Sta. Genoveva
74670 400 Goiânia GO
fone 62 3232-4402
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Av. Jerônimo de Albuquerque, 06
Ed. Nena Cardoso - Vinhais
65071 750 São Luís MA
fone 98 2109 1300
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Av. Mato Grosso, 1022 - Centro
79002 232 Campo Grande MS
fone 67 3383 1666
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
R. Padre Jerônimo Botelho, 510
Ed. Everest - Dom Aquino
78015 240 Cuiabá MT
fone 65 3616 3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
R. Professor Antônio Aleixo, 756
Bairro Lourdes
30180 150 Belo Horizonte MG
fone 31 3290 2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
R. Joaquim Nabuco, 23, Bairro Nazaré
66055 300 Belém PA
fone 91 3218 3602
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
R. Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Cruz das Armas
58085 010 João Pessoa PB
fone 83 3242 6573
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960 - Iputinga
50690 000 Recife PE
fone 81 3453 4038
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
R. Honório de Paiva, 475 Sul - Piçarra
64001 510 Teresina PI
fone 86 3194 5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
R. Mauá, 1116 - Alto da Glória
80030 200 Curitiba PR
fone 41 3313 2700
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
R. da Alfândega, 91, 11º, 12º e 14º andares
20010 001 Rio de Janeiro RJ
fone 21 3861 5750
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Av. Jerônimo Câmara, 1814
Lagoa Nova
59060 300 Natal RN
fone 84 4006 7616
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Av. Farquar, 3305 - Bairro Pedrinhas
78904 660 Porto Velho RO
fone 69 3216 8418
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela, 1120 Portão A
Bairro Mecejana
69309 695 Boa Vista RR
fone 95 3623 9460
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
R. Quintino Bocaiúva, 57 - Floresta
90440 051 Porto Alegre RS
fone 51 3326 6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
BR 101, Km 205 - Barreiros
88110 200 São José SC
fone 48 3381 7210
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433
Térreo, 2º, 3º, 4º e 5º andares
Jardim Paulista
01404-901 São Paulo, SP
fone 11 3264 4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
Quadra 103 Norte Rua 01 Lote 33/35 Plano
Diretor Norte
77015 034 Palmas TO
fone 63 3218 7402
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab - Companhia Nacional de Abastecimento

www.conab.gov.br
gevep@conab.gov.br
Telefone: 61 3312-6277
SGAS Quadra 901 Conjunto A Lote 69 - 70.390-010



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



